



VOL. I - Nº 1 Enero/Marzo 2015

ISSN 0719 - 5729

CUERPO DIRECTIVO

Director

Juan Luis Carter Beltrán

Universidad de Los Lagos, Chile

Editor

Juan Guillermo Estay Sepúlveda

Universidad de Los Lagos, Chile

Secretario Ejecutivo y Enlace Investigativo

Héctor Garate Wamparo

Universidad de Los Lagos, Chile

Cuerpo Asistente

Traductora: Inglés – Francés

Ilia Zamora Peña

Asesorías 221 B, Chile

Traductora: Portugués

Elaine Cristina Pereira Menegón

Asesorías 221 B, Chile

Diagramación / Documentación

Carolina Cabezas Cáceres

Asesorías 221 B, Chile

Portada

Felipe Maximiliano Estay Guerrero

Asesorías 221 B, Chile

COMITÉ EDITORIAL

Mg. Adriana Angarita Fonseca

Universidad de Santander, Colombia

Mg. Yamileth Chacón Araya

Universidad de Costa Rica, Costa Rica

Dr. Óscar Chiva Bartoll

Universidad Jaume I de Castellón, España

Dr. Miguel Ángel Delgado Noguera

Universidad de Granada, España

Dr. Jesús Gil Gómez

Universidad Jaume I de Castellón, España

Ph. D. José Moncada Jiménez

Universidad de Costa Rica, Costa Rica

Mg. Aysel Rivera Villafuerte

Secretaría de Educación Pública SEP, México

Mg. Jorge Saravi

Universidad Nacional La Plata, Argentina

Comité Científico Internacional

Ph. D. Víctor Arufe Giraldez

Universidad de La Coruña, España

Ph. D. Juan Ramón Barbany Cairo

Universidad de Barcelona, España

Ph. D. Daniel Derdejo-Del-Fresno

England Futsal National Team, Reino Unido
The International Futsal Academy, Reino Unido

Dr. Oswaldo Ceballos Gurrola

Universidad Autónoma de Nuevo León, México

Ph. D. Paulo Coêlho

Universidad de Coimbra, Portugal

Dr. Rector Paul De Knop

Vrije Universiteit Brussel, Bélgica

Dr. Christopher Gaffney

Universität Zürich, Suiza

Dr. Marcos García Neira

Universidad de Sao Paulo, Brasil

Dr. Misael González Rodríguez

*Universidad Ciencia de la Cultura Física y el
Deporte, Cuba*

Dra. Ana Rosa Jaqueira

Universidad de Coimbra, Portugal

Ph. D. Marjeta Kovač

University of Ljubljana, Slovenia

Dr. Ramón Llopis-Goic

Universidad de Valencia, España

Ph. D. Sakis Pappous

Universidad de Kent, Reino Unido

Dr. Nicola Porro

*Universidad de Cassino e del Lazio
Meridionale, Italia*

Ph. D. Prof. Emeritus Darwin M. Semotiuk

Western University Canada, Canadá

Dr. Juan Torres Guerrero

Universidad de Nueva Granada, España

Dra. Verónica Tutte

Universidad Católica del Uruguay, Uruguay

Dr. Carlos Velázquez Callado

Universidad de Valladolid, España

Dra. Tânia Mara Vieira Sampaio

*Editora da Revista Brasileira de Ciência e
Movimento – RBCM*

Universidad Católica de Brasilia, Brasil

Asesoría Ciencia Aplicada y Tecnológica:

CEPU – ICAT

Centro de Estudios y Perfeccionamiento

Universitario en Investigación

de Ciencia Aplicada y Tecnológica

Santiago – Chile

Indización

Revista ODEP, indizada en:



**O CONCEITO DE ESPORTE COMO FENÔMENO GLOBALIZADO:
PLURALIDADE E CONTROVÉRSIAS**
THE CONCEPT OF SPORT AS A GLOBAL PHENOMENON: PLURALITY AND CONTROVERSY

Dr. Renato Francisco Rodrigues Marques
Universidad de Sao Paulo, Brasil
renatamarques@usp.br

Fecha de Recepción: 10 de diciembre de 2014 – **Fecha de Aceptación:** 31 de diciembre de 2014

Resumen

A sociedade globalizada do século XXI caracteriza-se por um processo de transformações sociais, no qual os produtos de diferentes culturas sofrem abordagens tanto de mundialização, quanto de regionalização e ressignificação, quando inseridos em grupos culturalmente diversificados. Neste cenário, o esporte se configura como um dos principais fenômenos socioculturais, sendo plural, complexo, heterogêneo. Os objetivos deste artigo foram: a) analisar diferentes percursos e estratégias utilizadas na literatura para a conceituação de esporte; b) apresentar uma reflexão teórica sobre controvérsias e similaridades entre diversas formas de conceituação do esporte; c) propor possibilidades de construção de um processo de definição de esporte que abarque sua pluralidade e complexidade. Para tal organização de dados, utilizou-se o método Teoria Fundamentada. Como conclusão, pode-se apontar que conceituar esporte, através de uma definição rígida e excludente, pode se configurar como uma prática determinista e reducionista, dificultando a criação e transformação de novas formas de manifestação, encurtando, assim, sua elasticidade semântica. Como tentativa de abarcar tal diversidade, foram propostos tópicos que não enrijeçam as possíveis respostas às perguntas “O que é esporte?” “Isso é esporte?” “Aquilo não é esporte?”, mas sim, indiquem possibilidades de análise e construção de perspectivas que delimitem práticas esportivas, permitindo a manutenção de seu caráter heterogêneo. Como frutos desta proposta tem-se a tipologia entre práticas esportivas (que compreendem todos os critérios sugeridos) e prática esportivizadas ou em processos de esportivização (que incluem parcialmente os critérios, mas que se justificam como objetos do campo esportivo contemporâneo).

Palabras Claves

Esporte – Globalização – Sociologia do esporte – Conceito – Diversidade

Abstract

The global society of the twenty-first century is characterized by a process of transformation of social relations, in which the products of different cultures suffer approaches both a sense of globalization practices, as regionalization and reframing, when inserted in culturally diverse groups. In this scenario, the sport is configured as one of the main socio-cultural phenomena of globalized society, inserting in this context as a plural, complex and heterogeneous phenomenon. The aims of this article are: a) analyze different paths and strategies used in the literature for sport concept; b) present a theoretical reflection on disputes between various forms of conceptualization of the sport; c) To propose possibilities of setting a sports process that embraces its diversity and complexity. For this organization data, I used the method Grounded Theory. In conclusion, to conceptualize sport through a rigid and exclusive setting can be configured as a deterministic and reductionist practice, hindering the creation and transformation of new forms of sports manifestation, shortening thus their semantic elasticity. In an attempt to embrace such diversity have been proposed topics that do not hinder the possible answers to the questions "What is sport?" "That's sport?" "That is not sport?" But rather, indicate possibilities of analysis and construction prospects clarifying sports practices, allowing the maintenance of its heterogeneous character. As results of this proposal is to classify between sports practices (comprising all the suggested criteria) and sporting practice or sportivization processes practices (including partially the criteria, but which are justified as the contemporary sports field objects).

Keywords

Sport – Globalization – Sociology of sport – Concept – Diversity

Introdução

A sociedade globalizada do século XXI caracteriza-se por um processo de transformação das relações sociais, no qual os produtos de diferentes culturas sofrem abordagens tanto em um sentido de mundialização de práticas, quanto de regionalização e ressignificação, quando inseridos em grupos culturalmente diversificados.

Esta sociedade caracteriza-se principalmente pelo enfraquecimento de fronteiras de mercado, cultura e política, sendo um mundo diferente de outros períodos anteriores. Sua conformação se baseia em uma perspectiva cultural que, em tese, é ortodoxa, e que ameaça algumas identidades socioculturais em níveis nacionais e locais¹. Tal processo pode criar fenômenos mundializados pautados na redefinição de fronteiras geopolíticas a partir de práticas que se tornam globalizadas e devido às diferentes cargas culturais, não necessariamente receberão os mesmos significados e se manifestarão de forma homogênea entre os diferentes grupos de indivíduos.

A suposta homogeneização dos diferentes modos de cultura contraria a ocorrência real de um processo irregular e contraditório, situado entre o universal e o particular, pautado em diferentes formas de globalização e diferentes expressões de localização. A globalização deveria ser sempre considerada no plural, como um conjunto de espaços e lutas entre fronteiras culturais².

Neste cenário, o esporte se configura como um dos principais fenômenos socioculturais do século XXI³. Está presente não apenas na vida de quem se dedica a alguma prática esportiva, mas, quase de forma onipresente, em diversas esferas de atuação, participando da vida cotidiana de pessoas de diferentes regiões, culturas, idades, sexos, crenças, profissões.

O esporte interage com diversos campos sociais (no sentido bourdieusiano do termo), sendo produto e produtor, gerador de demandas sociais e transmissor e transformador de valores morais (por vezes distintos), com maior ou menor grau de importância. Torna-se quase impossível tratar dos campos da educação, economia, saúde, política, jornalismo, ciência, entre outros, ignorando alguma relação ou influência que o esporte possa exercer ou sofrer. Neste macrocosmo contemporâneo, cabe destacar também o próprio campo esportivo, que segundo Bourdieu⁴, caracteriza-se como um espaço social parcialmente autônomo de práticas e disputas simbólicas específicas, que apresenta alguns modos de organização e dominação particulares. Neste espectro, investigar o esporte como um fenômeno sociocultural pode ser um dos caminhos possíveis para estudar a sociedade globalizada. Por fazer parte de forma destacada deste mundo globalizado, o esporte é um fenômeno sociocultural que participa deste movimento de universalização de práticas (quase o mundo todo sabe o que é futebol), que, ao mesmo tempo, sofrem transformações ao serem incorporadas em diferentes formas de cultura (o futebol pode ser jogado de diferentes formas, de acordo com as intenções, capacidades, limitações e interesses das pessoas que com ele se envolvem). Esta

¹ L. Sklair, Globalização. Em Sociologia: conceitos-chave, editado por J. Scott, (Rio de Janeiro: Zahar, 2010) 94-98.

² M. P. Stigger, Educação Física, esporte e diversidade (Campinas: Autores Associados, 2005).

³ T. Delaney y T. Madigan, The sociology of sports: an introduction (Jefferson: Mcfarland & Company, 2009).

⁴ P. Bourdieu, Questões de sociología (Rio de Janeiro: Ed. Marco Zero, 1983).

perspectiva manifesta-se em duas vias: a) esporte como fenômeno universal, compreendido por pessoas de diferentes culturas, que assume alguns valores simbólicos que podem parecer consensuais; b) esporte como fenômeno plural, que se transforma e incorpora características culturais próprias dos indivíduos que com ele se relacionam.

Tal situação dialética se compõe pelo fato de que, ao mesmo tempo que alguns duelos esportivos podem ser considerados eventos mundiais (Copa do Mundo de Futebol, Jogos Olímpicos, Tour de France, entre outros), eles são compreendidos e incorporados pelas pessoas de formas distintas, com implicações e orientações para práticas sociais diferentes, de acordo com a forma pela qual cada sujeito interpreta o esporte e o insere em sua vida. Incluem-se nesta relação, os modelos e formatos de prática esportiva vivenciados individualmente.

O esporte apresenta esferas de manifestação ao mesmo tempo globais e locais, com formações genealógicas distintas, expressas por:

a) Diversidade de modalidades esportivas. Resultado de um mundo culturalmente diversificado, algumas modalidades esportivas têm maior apelo em algumas localidades, enquanto outras apresentam um alcance global. O primeiro grupo seria composto pelas modalidades de âmbito regional, como o *Buzkashi*, popular no Afeganistão. O segundo grupo seria formado pelas modalidades globais, como o futebol⁵;

b) Globalização hegemônica⁶, expressa pelo localismo globalizado – determinada modalidade esportiva é criada em certo local e passa a ser praticado em todo o mundo, em formatos, pelo menos à primeira vista, bastante semelhantes – e pelo globalismo localizado- determinadas práticas esportivas tidas como globais são transformadas em contextos específicos⁷.

Neste contexto, faz muito sentido tratar o esporte como um fenômeno plural, complexo, heterogêneo, como um sistema em que se afirmam interesses decorrentes de valores de prática diferenciados, que orientam para investimentos e envolvimento de sujeitos igualmente diferenciados⁸.

Frente a este panorama inicial, o esporte caracteriza-se como um fenômeno sociocultural presente na sociedade globalizada, que sofre influência de sua diversidade cultural, ao mesmo passo que contribui para a disseminação de formas de conhecimento, expressão e interação que buscam ser universais. Neste sentido, o esporte, como objeto de inúmeros campos sociais, oferece aos sujeitos que com ele se relacionam certo impasse complexo que permeia algumas questões como: “O que é esporte?” “Isso é esporte?” “Aquilo não é esporte?”

Existem algumas demandas, oriundas de diferentes campos sociais, relativas a descrições do esporte contemporâneo que abarquem todas suas formas de manifestação e incluam suas diversas possibilidades e pluralidade. Conceituar objetos é uma prática

⁵ T. Delaney y T. Madigan, *The sociology of sports...*

⁶ Conceito de Santos (1995a, 199b, 1997), apresentado por Stigger (2005).

⁷ M. P. Stigger, *Educação Física, esporte e diversidade...*

⁸ S. Marivoet, *Aspectos Sociológicos do Desporto* 2 ed. (Lisboa: Livros Horizonte, 2002).

importante, pois os conceitos nada mais são do que categorias formais que permitem aprofundar-se nas estruturas e melhor representar o que se pretende investigar ou descrever⁹. Porém, é preciso cuidado, pois quando o objetivo é compreender fenômenos e realidades socioculturais, a busca por conceitos ou realidades prévias e rígidas pode configurar-se como prática limitadora¹⁰ e reducionista¹¹, sendo este um problema atual em sociologia do esporte. Nota-se algumas contradições em relação ao apontamento de conceitos de esporte que acabam por restringir algumas possibilidades de manifestação cultural através desse fenômeno, negligenciando suas características heterogêneas e plurais.

Uma das dificuldades que causam algumas definições rígidas sobre esporte é a adequação do tratamento acadêmico a este objeto em confronto com o senso comum. Enquanto no campo científico faz-se importante a delimitação de conceitos e objetos de modo a destacá-los de outros fenômenos, percebe-se que no senso comum, o uso do termo esporte tem se alargado com o passar do tempo. Segundo Betti¹², os conteúdos da cultura de movimento têm se multiplicado e alguns “nomes” são eleitos para sintetizar tais fenômenos. Neste senso comum, o esporte ganha contornos e limites mais amplos do que uma definição pontual pode apresentar.

Neste cenário, o termo esporte é empregado indiscriminadamente, tanto em sentido *lato* (abarcando práticas diversas, oriundas de culturas distintas), quanto restrito (referindo a práticas herdeiras de certo tempo e espaço específico de gênese do esporte moderno)¹³. Deste modo, as pessoas utilizam o termo esporte e fazem-se entender através dele, sendo incorporado no senso comum, espaço em que todos, até certa medida, sabem quais práticas são ou não esportivas¹⁴. No limite, as pessoas conhecem o suficiente sobre o significado do termo esporte para conseguir se comunicar¹⁵.

Considero que a produção científica se justifica quando atende às demandas da vida diária e oferece à sociedade formas sistematizadas de conhecimento que possam melhorar as relações humanas e a compreensão do Homem em relação ao universo que o cerca. Tipologias em torno dos limites semânticos do esporte fazem-se necessárias para abordagens acadêmicas. Porém, a reflexão proposta neste artigo é sobre formas de definição deste fenômeno que não sejam reducionistas e que consigam não somente abarcar, mas permitir uma compreensão complexa e plural deste fenômeno.

Definições e conceituações sobre esporte que o afastam do uso comum e cotidiano podem tornar-se produtos teóricos desconectados do real, sendo utópicos ou inúteis. Ou seja, negar práticas comuns e externas aos muros da academia pode ser um processo de construção de teorias e objetos que não necessariamente atendam às necessidades por conhecimento.

⁹ V. A. de Melo, *Esporte e lazer: conceitos* (Rio de Janeiro: Apicuri, 2010).

¹⁰ M. P. Stigger, *Educação Física, esporte e diversidade...*

¹¹ J. Coakley, *Sports in society: issues and controversies*. 10 ed. (New York: McGraw-Hill, 2008).

¹² M. Betti, *Esporte espetáculo e mídias: implicações para a Qualidade de Vida*. Em *Esporte como fator de Qualidade de Vida*, editado por W. W. Moreira y R. Simões, (Piracicaba: Editora UNIMEP, 2002), 25-36.

¹³ M. P. Stigger, *Educação Física, esporte e diversidade...*

¹⁴ T. Delaney y T. Madigan, *The sociology of sports...*

¹⁵ J. Coakley, *Sports in society: issues and controversies....*

Deste modo, o desafio do campo acadêmico é contribuir, com base no rigor metodológico e conceitual, para a superação desta demanda de forma a possibilitar aprofundamentos, reflexões e sistematizações que melhorem, facilitem e disseminem formas de aproximação e relação de pessoas de diferentes culturas com o fenômeno esportivo.

Possíveis questões pertinentes em relação a definições de esporte são: a) crianças jogando futebol na rua estão praticando esporte?; b) xadrez é esporte?; c) jogos utilizados como ferramentas pedagógicas para a prática esportiva também se configuram como esporte?; d) o ambiente de alto rendimento é a única forma de manifestação esportiva?; e) se alguma regra oficial de uma modalidade for alterada, a prática deixa de ser esportiva?; f) alguém que pratica caminhada em um parque é um esportista?

Nos últimos anos, têm sido recorrentes alguns questionamentos, por parte de agentes sociais do campo acadêmico, sobre a abrangência e limites do conceito de esporte. Particularmente, tenho vivenciado esta inquietação, expressa também em alguns textos anteriores¹⁶ e, especialmente nos últimos meses, tenho acompanhado colegas e alunos questionarem-se sobre este tema.

É possível apontar uma série de motivações para tais questionamentos, que justificam a necessidade de reflexões sobre as fronteiras semânticas do esporte na sociedade globalizada do século XXI: a) nomenclatura de cursos de graduação, linhas de pesquisa em programas de pós-graduação ou departamentos de universidades; b) delimitação legal de reserva de mercado a profissionais de Educação Física; c) incorporação do esporte como conteúdo da cultura de movimento; d) justificativas a respeito da possibilidade de um tratamento “esportivo” a algumas práticas como jogos de tabuleiro ou cartas; e) estabelecimento de políticas públicas de esporte, educação e lazer; f) disputas por poder dentro do campo científico (produtividade e legitimidade acadêmicas), pautadas em capitais simbólicos específicos conferidos de acordo com a definição de esporte utilizada.

Definir o conceito de esporte implica em delimitar as práticas que são consideradas esportivas. O que aparentemente parece fácil torna-se mais complexo quando os consensos em torno dos critérios não são tão concordantes¹⁷. Encontrar uma definição de esporte que não seja reducionista e abarque toda sua complexidade sociocultural não é tarefa fácil, pois implica em inseri-lo e identifica-lo em todas as culturas e em todas as épocas. Como solução para isso, algumas pessoas optam, por

¹⁶ R. F. R. Marques, *Esporte e Qualidade de Vida: reflexão sociológica* (2007). Dissertação de mestrado. Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007; R. F. R. Marques; M. A. B. de Almeida y G. L. Gutierrez, *Esporte: um fenômeno heterogêneo: estudo sobre o esporte e suas manifestações na sociedade contemporânea. Movimento. Porto Alegre*, v. 13, n. 3, (2007) 225-244; R. F. R. Marques; G. L. Gutierrez y M. A. B. de Almeida, *O esporte contemporâneo e o modelo de concepção das formas de manifestação do esporte. Revista Conexões. V. 6, n.2* (2008), 42-61; R. F. R. Marques; G. L. Gutierrez y P. C. Montagner, *Novas configurações socioeconômicas do esporte contemporâneo. Revista da Educação Física/UEM, Maringá*, v. 20, n. 4 (2009) 637-648; R. F. R. Marques, *Re-significação do esporte em espaços de lazer: propostas de procedimentos pedagógicos com base em grupos de modalidades esportivas. Lecturas, Educación física y deportes. V. 16, n. 165*, (2012) y R. F. R. Marques y G. L. Gutierrez, *O esporte paralímpico no Brasil: profissionalismo, administração e classificação de atletas* (São Paulo: Phorte, 2014).

¹⁷ S. Marivoet, *Aspectos Sociológicos do Desporto...*

praticidade, a adoção de conceitos mais precisos, enquanto que outras procuram uma aproximação mais flexível e definem esporte de modo a adequá-lo aos diferentes costumes e tradições de sociedades e períodos de tempo em particular¹⁸.

Neste cenário, alguns autores das ciências humanas afirmam ser praticamente impossível apontar uma definição rígida de esporte que não incorra em um reducionismo determinista, ignorando toda a pluralidade deste fenômeno¹⁹. Recorrer a conceituações generalistas também se configura como prática improdutiva nesta jornada²⁰.

Procurar respostas para tal busca, demanda do pesquisador investigar e aprender sobre contextos sociais, históricos e culturais em que as pessoas criam, organizam e vivem atividades esportivas²¹.

“Quase tudo que é entendido sob o termo esporte é menos determinado por análises científicas em seus domínios do que pelo uso diário e pelo desenvolvimento histórico e transmitido pelas estruturas sociais, econômicas, políticas e judiciais”²².

Neste cenário, é importante considerar que o esporte não se apresenta como um corpo fora da história, desvinculado das formações sociais que o expressam. Para uma análise sobre sua abrangência e pluralidade, é mais importante considerar seu processo de conformação, do que classificar determinadas práticas como esportivas ou não²³.

Tais dificuldades e necessidades para conceituar esporte se dão, porque este é um fenômeno sociocultural que não é estanque, definido, terminado. O esporte é produto dos indivíduos que o vivenciam, divulgam, organizam, consomem e transformam²⁴. No caso de nossa sociedade globalizada, ele se faz ainda mais plural, pois está inserido no cotidiano de diversas culturas e lugares²⁵.

Sendo o esporte um fenômeno sociocultural plural, passível de diversos efeitos de apropriação (de acordo com características, objetivos, capacidades, limitações e valores dos grupos de sujeitos que se relacionam com ele), tem-se a seguinte premissa para este trabalho: para conceituar esporte, de modo a abarcar a elasticidade semântica própria de fenômenos da sociedade globalizada do século XXI, é preciso encontrar

¹⁸ J. Coakley, *Sports in society: issues and controversies*....

¹⁹ V. Padiglione, “Diversidad y pluralidad em el escenario desportivo”. *Apuntes*. V.41 (1995) 30-35; S. Marivoet, *Aspectos Sociológicos do Desporto...*; R. R. Paes, *Educação Física escolar: o esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental* (Canoas: Editora Ulbra, 2001); M. P. Stigger, *Educação Física, esporte e diversidade...*; J. Coakley, *Sports in society: issues and controversies...*; T. Delaney y T. Madigan, *The sociology of sports...*; V. Barbanti, *Dicionário de Educação Física e Esporte*. 3ed. (Barueri: Manole, 2011) y Jr. W. Marchi *O esporte no século XXI: conceitos e formas de manifestação*. Palestra. Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo, 2014.

²⁰ V. Padiglione, “Diversidad y pluralidad em el escenario desportivo...”

²¹ J. Coakley, *Sports in society: issues and controversies*....

²² V. Barbanti, *Dicionário de Educação Física e Esporte*... 171.

²³ A. Guttmann, *From ritual to record: the nature of modern sports* (New York: Columbia University Press, 1978); S. Marivoet, *Aspectos Sociológicos do Desporto...* y J. Bento, *O Desporto: discurso e substância*. (Belo Horizonte: Instituto Casa da Educação Física/UNICAMP – Centro de Estudos Avançados – Coleção CEAv Esporte, 2013).

²⁴ R. F. R. Marques; G. L. Gutierrez y M. A. B. de Almeida, *O esporte contemporâneo e o modelo...*

²⁵ Roberto Rodrigues Paes, *Educação Física escolar*...

formas de contextualizar sua pluralidade de modo a diferenciá-lo de práticas não-esportivas e, ainda assim, permitir que o espectro de atividades esportivas seja amplo o bastante para permitir a manifestação de considerável relatividade cultural, tanto em aspectos objetivos (configurações sociais), quanto subjetivos (indivíduos esportistas), capaz de ressignificá-lo sem descaracterizá-lo.

Deste modo, as perguntas centrais e norteadoras deste artigo são: a) Quais são as implicações de algumas conceituações do esporte sobre uma compreensão ampla deste fenômeno sociocultural no século XXI?; b) Quais são as controvérsias que acabam por (de)limitar a abrangência e fronteiras de manifestação do fenômeno esportivo e que causam negações entre diversas afirmações que procuram definir este fenômeno?; c) Como seria possível estabelecer uma definição de esporte que abarque sua pluralidade e também aponte seus limites semânticos?

Uma definição ampla de esporte seria aquela que possibilite delimitar suas fronteiras entre o que é e o que não é esportivo (caso contrário, tudo seria esporte), ao mesmo tempo em que permita ressignificações deste fenômeno.

Tem-se como objetivo geral deste trabalho analisar diferentes percursos e estratégias utilizadas na literatura para a conceituação de esporte. Como objetivos específicos apontam-se: a) Apresentar uma reflexão teórica sobre controvérsias entre diversas formas de conceituação do esporte; b) Propor possibilidades de construção de um processo de definição de esporte que abarque sua pluralidade e complexidade.

Para tal, utilizou-se o método Teoria Fundamentada (*Grounded Theory*)²⁶, como forma de sistematizar a busca por dados na literatura e organizar a apresentação dos resultados e reflexão teórica. Como produto final, este artigo estrutura-se em três eixos: 1) Bases socioculturais de conformação do esporte contemporâneo como um fenômeno heterogêneo e plural; 2) Conceituação de esporte: a cada afirmação uma negação; 3) Processo de definição de um fenômeno plural e heterogêneo.

1.- Bases socioculturais de conformação do esporte contemporâneo como um fenômeno heterogêneo e plural

O objeto de estudos da sociologia do esporte se configura pelas características sócio históricas que o classificam como um universo de valores, que se transforma de acordo com a sociedade em que está inserido. Por esse motivo, essa área de conhecimento lida com variáveis que trilharam e trilham as transformações sociais desse fenômeno e os impactos ou influências dessas conjunturas sobre os hábitos dos indivíduos que tomam contato com esse universo, ou seja, as inter-relações entre objeto e sociedade.

O papel do pesquisador nesta área consiste em estabelecer as propriedades socialmente pertinentes que fazem com que uma prática esportiva tenha afinidades com

²⁶ K. Charmaz, *A construção da teoria fundamentada: guia prático para análise qualitativa*. 2ª ed. (Porto Alegre: Artmed, 2009) y A. Strauss y J. Corbin, *Pesquisa Qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de Teoria Fundamentada*. 2ª ed. (Porto Alegre: Artmed, 2008).

os interesses, gostos e preferências de uma determinada categoria social²⁷. Neste processo, a principal contribuição da sociologia do esporte seria oferecer subsídios teóricos para análises abrangentes e heterogêneas sobre diferentes ambientes e formas de cultura que envolva o esporte.

Neste sentido, como forma de conceituá-lo, faz-se importante considerar as configurações sociais que o geraram, assim como as que o transformaram e transformam nos dias de hoje. A não realização deste processo direcionaria o pesquisador ao equívoco de denominar certas atividades como esportivas ou não, apenas com base em critérios objetivos e estanques, ignorando a pluralidade e elasticidade semântica deste fenômeno.

Peça-chave para este processo é o estudo sobre as condições socioculturais ligadas à gênese e transformações sofridas pelo esporte no decorrer da história. Este artigo não se propõe a detalhar tais caminhos, visto ser este material para outros trabalhos, porém, serão destacados alguns pontos que se julgam importantes para a construção de um quadro de polissemia e pluralidade do esporte contemporâneo.

Melo²⁸ aponta que estudos sobre origens históricas do esporte baseiam-se, de forma geral, em duas abordagens distintas: a) ligada à continuidade histórica, na qual se assume que o esporte existia na Antiguidade, sendo transformado no decorrer dos tempos até a gênese do esporte moderno no final do século XVIII e início do XIX na Inglaterra; b) de uma ruptura histórica, a qual sugere que o esporte é fruto da sociedade moderna, sendo criado no final do século XVIII e início do XIX na Inglaterra como uma obra original, não sendo um herdeiro de práticas culturalmente estabelecidas em tempos anteriores. Diversos autores se dividem entre tais abordagens.

Independente da abordagem que se adote, um ponto é pacífico entre as diferentes linhas. Tem-se o esporte moderno como o fenômeno originado na Inglaterra durante o final do século XVIII e início do XIX, pautado na apropriação dos jogos populares por parte da aristocracia, sistematizando-os e regulando-os de acordo com seus valores morais, reapresentados à sociedade como prática racionalizada²⁹. Foi neste local e período que foi observado, pela primeira vez, a ideia de um “mundo esportivo” que incluíam a caça, corridas, tiro ao alvo, pesca, *cricket*, caminhada e boxe³⁰.

A perspectiva de continuidade incorpora o termo “moderno” à forma esportiva que teria sido transformada neste período, enquanto que autores da linha da ruptura propõem o início de um fenômeno próprio da sociedade moderna.

O processo de gênese do esporte moderno ocorreu nas escolas públicas e elitizadas da Inglaterra, onde os filhos da aristocracia modificaram jogos populares, considerados vulgares, impondo-lhes uma mudança de significados e de função, incorporando valores morais aristocráticos e formas eruditas. Houve neste processo a mudança de sentido destes jogos, que receberam outro significado, recebendo caráter

²⁷ P. Bourdieu, *Coisas ditas...*

²⁸ V. A. de Melo, *Esporte e lazer...*

²⁹ P. Bourdieu, *Coisas ditas...*

³⁰ P. Burke, “The invention of leisure in early modern Europe”. *Past & Present* (nº 146, 1995), 136-150.

distintivo. Formou-se uma espécie de prática corporal submetida a regras específicas cada vez mais irreduzíveis, com fim em si mesmas³¹.

Para a elite aristocrática, o esporte simbolizava uma prática distintiva e desinteressada, própria para quem tivesse tempo livre e condições socioeconômicas que permitissem uma atividade vinculada principalmente ao prazer e desprendimento, dissociando de qualquer busca por recompensas materiais. Com o sucesso das práticas esportivas entre os jovens da aristocracia, o número de adeptos aumentou e, ao terminarem o ciclo escolar, surge um novo grupo praticante, que providenciou a criação de ligas e associações, visando facilitar e intermediar a prática do esporte³².

Além disso, com a criação de tais órgãos, a facilitação de transportes e o crescimento do interesse por suas atividades, o esporte sofre um processo de universalização de regras e práticas, diferenciando-se de jogos populares³³.

Como consequência deste processo de criação do campo esportivo, Bourdieu aponta a configuração de um *habitus*³⁴ esportivo próprio do período de sua gênese, ligado à prática associada ao prazer, aos modos cavalheirescos, ao *fair play* e à distinção social proporcionada por uma prática elitizada. Neste cenário, com a progressiva entrada de classes menos favorecidas nas práticas esportivas, Bourdieu³⁵ menciona certa diferenciação de *habitus* entre grupos populares e aristocráticos. Quanto aos primeiros, o autor destaca que adotaram o profissionalismo e o aumento da seriedade nas disputas, tendo o resultado como ponto central da participação, além da preferência por modalidades com maior contato corporal e destaque à brutalidade e virilidade. Em relação ao segundo grupo, destaca-se a preferência por práticas com menor contato físico e a maior valorização do esforço, disciplina, competição dentro das regras e o amadorismo, em detrimento da busca da vitória a qualquer custo.

Neste cenário, o esporte se caracteriza como um espaço de lutas pela legitimidade da prática esportiva e distinção social entre agentes amadores e profissionais³⁶, e a consequente transmissão de valores morais próprios destes grupos. Porém, no decorrer do século XX, o esporte sofre uma série de transformações, sendo a principal delas uma ressignificação relativa ao valor simbólico de suas práticas, antes distintivas como atividades amadoras, para um quadro de popularização através de processos de democratização, massificação e mercantilização.

Neste período, o esporte sofreu uma mudança qualitativa em sua estruturação e divulgação, isso ocorreu em razão de dois movimentos básicos: 1) Transformação das

³¹ P. Bourdieu, Questões de sociologia...

³² R. F. R. Marques y G. L. Gutierrez, O esporte paralímpico no Brasil...

³³ E. Dunning y G. Curry, Escolas públicas, rivalidade social e o desenvolvimento do futebol. Em Ensaio sobre história e sociologia nos esportes, editado por A. Gebara y L. A. Pilatti (Jundiaí: Fontoura, 2006), 45-76.

³⁴ Estrutura estruturada e estruturante, norteia as formas de ação dos sujeitos. É estabelecida de acordo com as leis do campo e os caminhos específicos para a disputa e aquisição de capital. Suas condições objetivas derivam de acordo com a posição do sujeito no campo (Bourdieu, 1983).

³⁵ P. Bourdieu, Coisas ditas...

³⁶ P. Bourdieu, Questões de sociologia...

estruturas sociais e econômicas, principalmente após a 2ª Guerra Mundial; 2) Progressiva mercantilização da cultura³⁷.

Essa transformação não se deu como uma ruptura pontual e surgimento de um fenômeno totalmente novo. Essa modificação resultou de adaptações do fenômeno moderno a novas configurações sociais, gerando um objeto diferente. O esporte contemporâneo se faz herdeiro do esporte moderno quanto à sua identidade como campo social (campo esportivo), porém autêntico quanto às suas formas de manifestação e a seus símbolos, signos e objetivos³⁸.

Na segunda metade do século XX verificou-se um conjunto de transformações nas sociedades ocidentais que introduziram novas mentalidades e produziram alterações nos processos de produção e reprodução social. A individualização, o culto pela diferença, a ruptura com a uniformidade e a rotina, a normalização niveladora, expressaram-se aos diferentes níveis na sociedade, incluindo o esporte³⁹. Durante e após o período da Guerra Fria, como tinha a capacidade de mobilizar grandes multidões, o esporte começou a apresentar e ter explorado seu potencial mercadológico. Isso ocorreu devido ao aumento das proporções de divulgação e influência cultural das competições esportivas, que passaram a atrair um enorme público mundial e a representar um valioso mercado⁴⁰.

Com o fim da Guerra Fria e fortalecimento da globalização, o esporte passou a basear-se, predominantemente, pela disputa mercadológica entre marcas e fornecedores, que financiam o espetáculo e direcionam o sentido das disputas. Alguns estados e investidores privados iniciaram a transformação desse universo num mundo de mercado, aproveitando-se desse quadro de interesse pelo espetáculo esportivo e a capacidade do esporte dialogar com inúmeras formas de cultura por ser um fenômeno universal. A partir daí, esse objeto assume o status de produto e criador de outros novos mercados e bens associados a ele⁴¹.

O esporte se torna um espaço de criação de ídolos, fortalecedor de um ideário de superação e práticas extraordinárias, meritocracia e assepsia moral. Tais características contribuem para seu processo de mercantilização. Além disso, o esporte ainda incorpora (às vezes de forma exagerada) valores próprios de discursos fortalecedores da ideia de anti-sedentarismo e uma perspectiva salvadora (salva das drogas, educa, tira crianças das ruas...)⁴².

O esporte enfim completa um ciclo (que pode ser continuado ou modificado no futuro), que partiu do: a) amadorismo como sinônimo de distinção e prática legítima, passou por um processo de b) espetacularização (primeiramente com objetivos

³⁷ M. W. Proni, Esporte-espetáculo e futebol-empresa. Tese de doutorado. Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1998.

³⁸ R. F. R. Marques, Esporte e Qualidade de Vida... y R. F. R. Marques y G. L. Gutierrez, O esporte paralímpico no Brasil...

³⁹ S. Marivoet, Aspectos Sociológicos do Desporto...

⁴⁰ R. F. R. Marques y G. L. Gutierrez, O esporte paralímpico no Brasil...

⁴¹ R. F. R. Marques y G. L. Gutierrez, O esporte paralímpico no Brasil...

⁴² R. F. R. Marques, Esporte e Qualidade de Vida...

políticos e posteriormente econômicos); c) mercantilização e d) profissionalização de suas atividades e agentes sociais⁴³.

Enquanto o amadorismo nos períodos iniciais do esporte moderno estava relacionado ao direcionamento das regras para maior prazer dos participantes do que dos espectadores, no profissionalismo o prazer do jogador vem em segundo plano, sendo submisso ao público e à necessidade de bom rendimento atlético. Praticar o esporte de forma amadora significava supremacia social aristocrática, sendo realizada em ambientes restritos aos membros desses grupos. Com a profissionalização, tanto o acesso dos espectadores quanto de praticantes de classes menos privilegiadas ao esporte se tornaram mais fáceis⁴⁴.

Eis outro ponto de diferenciação entre o esporte moderno e o contemporâneo: o fim do amadorismo como forma de distinção social. Com a democratização, massificação, espetacularização, a distinção social que ocorre no fenômeno contemporâneo se dá através das diferentes condições de compra, ou seja, possibilidades de acesso a bens que proporcionem oportunidades de prática e consumo do esporte como produto, além de certa distinção social entre atletas profissionais (mais valorizados no campo) e amadores (por vezes tidos como uma segunda categoria de esportistas)⁴⁵. Neste cenário, a participação esportiva, antes restrita a grupos elitizados, alcança classes populares, tanto como possibilidade de prática, quanto de espetáculo a ser consumido⁴⁶.

Esse movimento expande os limites geográficos, culturais e de significados do esporte. Seu uso se amplia e ele se faz produto não somente em competições internacionais, mas também em níveis regionais. Além disso, a imagem desse fenômeno, por ser tida como positiva e unificadora dos povos, atrai o interesse de muitas pessoas de diferentes culturas, estimulando o efeito de apropriação sobre este fenômeno.

Nota-se, no esporte contemporâneo, algumas mudanças relativas ao *habitus* esportivo aristocrático descrito por Bourdieu⁴⁷, referente ao período de gênese do esporte moderno.

Destaca-se, primeiramente, uma maior diversificação entre os grupos que incorporaram o esporte em seu cotidiano, sendo este fenômeno compartilhado no século XXI por indivíduos de inúmeras classes e origens sociais. Como mudanças simbólicas importantes tem-se: a) a maior valorização do profissionalismo; b) a entrada das classes dominantes em praticamente todas as formas de modalidades esportivas; c) a manutenção de algumas práticas distintivas, como o golfe, tênis, polo, as quais demandam certa posição social e capital econômico para a participação; d) uma maior influência do esporte espetáculo sobre as práticas cotidianas no lazer.

Neste processo de conformação dos diversos *habitus* esportivos contemporâneos, pode-se ainda apontar que o fator de diferenciação não parece mais ser a simbologia do tipo de contato físico e as escolhas por atividades, mas sim, o capital econômico e as

⁴³ Jr. W. Marchi, Sacando o voleibol (Unijuí: Hucitec, 2004); M. P. Stigger, Educação Física, esporte e diversidade... y R. F. R. Marques; G. L. Gutierrez y P. C. Montagner, Novas configurações socioeconômicas...

⁴⁴ R. F. R. Marques, Esporte e Qualidade de Vida...

⁴⁵ R. F. R. Marques; G. L. Gutierrez y P. C. Montagner, Novas configurações socioeconômicas...

⁴⁶ T. Delaney y T. Madigan, The sociology of sports...

⁴⁷ P. Bourdieu, Coisas ditas...

possibilidades de acesso aos locais e materiais de prática⁴⁸. Além disso, pode-se apontar que o *habitus* de um esportista praticante no século XXI está muito vinculado à influência e motivação nas práticas hegemônicas do esporte de alto rendimento de espetáculo, associado com a preocupação com o bem-estar e boas condições de saúde, além de maior valorização do profissionalismo como elite do campo esportivo.

Por sua vez, há uma novidade neste campo esportivo da sociedade globalizada. A figura do sujeito que não pratica esporte, mas o consome, sendo este um grupo importante neste jogo de disputas por poder, configurando o *habitus* de outro grupo, diferente dos praticantes.

Marques⁴⁹ sugere uma tipologia sobre alguns dos agentes sociais do campo esportivo contemporâneo, configurando diversos grupos, com *habitus* diversificados:

Atleta-astro: o esportista profissional que, além de atuar como atleta também tem sua imagem vinculada a outras formas de ganho de capital e, por que não, outras carreiras como modelo fotográfico e diplomacia internacional;

Atleta-produto: o esportista profissional que é negociado entre clubes ou organizações financeiras como uma peça que gera lucros;

Esportista-consumidor: o sujeito que paga tanto para ter acesso à prática esportiva quanto para acompanhar exposições profissionais e produtos vinculados ao esporte-espetáculo;

Esportista-praticante: o não-profissional que pratica esporte efetivamente como forma de atividade física sistematizada, sem compromisso formal e econômico de alta performance;

Esportista-sedentário: o sujeito que se sente atraído pelo esporte, o consome de inúmeras formas, vive seus momentos de lazer em função de manifestações esportivas e de seus produtos, mas não pratica nenhuma modalidade esportiva.

O esporte moderno, pautado principalmente na lógica de alto rendimento, não se fez capaz de abarcar as inúmeras necessidades de prática dos diferentes sujeitos envolvidos por todo o mundo, e o que se nota no fenômeno mais atual é o aumento da utilização e criação de formas de atividades esportivas⁵⁰. Isso se expressa pelos diversos sentidos e significados para a prática que se fazem presentes na sociedade globalizada. Esse fato levou ao surgimento de inúmeras formas de manifestação desse fenômeno. A diversificação de práticas se coloca como uma das características desse universo, que lida com a variedade cultural e social de todos os praticantes⁵¹. Novas atividades esportivas surgem, ao mesmo passo que práticas tradicionais são ressignificadas por diferentes formas de cultura.

Frente a este cenário, é possível afirmar, com certa tranquilidade, que o esporte contemporâneo é um fenômeno sociocultural que exerce influência sobre a vida dos sujeitos que com ele se relacionam, ao mesmo passo que sofre ressignificações⁵². O

⁴⁸ R. F. R. Marques; G. L. Gutierrez y P. C. Montagner, Novas configurações socioeconômicas...

⁴⁹ R. F. R. Marques, Esporte e Qualidade de Vida... 97.

⁵⁰ M. J. G. Tubino, Dimensões sociais do esporte (São Paulo: Cortez, 1992).

⁵¹ R. F. R. Marques y G. L. Gutierrez, O esporte paralímpico no Brasil...

⁵² R. F. R. Marques; M. A. B de Almeida y G. L. de Gutierrez, Esporte: um fenômeno heterogêneo...

esporte é pretexto para as mais diversas finalidades e instrumentações. Sua gama de motivações é inesgotável. Se algumas são de ordem objetiva, mensurável e controlável, outras são de domínio subjetivo e não vão além da sua natureza de impressões e sensações⁵³.

Ao observar as diferentes possibilidades de manifestações esportivas, sua diversidade parece muito mais significativa do que sua homogeneidade. Padiglione⁵⁴ sugere cinco fatores que fundamentam a premissa de que o esporte é um fenômeno plural: a) as práticas esportivas se multiplicam, mas sua difusão não segue em somente uma direção; b) nem todas elas têm êxito na lógica do mercado, podendo também se manifestar com sucesso em ambiente de lazer, longe do clamor do público; c) são inúmeras as práticas que recuperam jogos populares e tradições regionais como forma de criar novas atividades esportivas com vínculo local (por exemplo, a pelota basca); d) a grande variabilidade de uma mesma prática entre diversos grupos; e) a existência de mundos culturais diferentes sob a mesma etiqueta, ou seja, formas tidas como universais de esporte.

É na relação entre o espaço das diferentes modalidades e das relações sociais que se define as propriedades pertinentes de cada forma de prática esportiva.

“Uma das dificuldades na análise destas práticas reside no fato de que a unidade nominal (tênis, esqui, futebol) considerada pelas estatísticas (inclusive as melhores e mais recentes delas, como a do Ministério do Assuntos Culturais) mascara uma dispersão, mais ou menos forte, conforme os esportes, das maneiras de praticá-los, e no fato de que essa dispersão cresce quando o aumento do número de participantes (que pode ser apenas o efeito da intensificação da prática das categorias já praticantes) é acompanhado de uma diversificação social”⁵⁵.

Cada sujeito se apropria das regras e normas do esporte de acordo com sua perspectiva e transforma a prática a partir desse mesmo modelo⁵⁶. Esse processo denomina-se efeito de apropriação, no qual o ator se apodera da prática, moldando-a de acordo com seus interesses e história pessoal. Tal fenômeno confere ao esporte uma elasticidade semântica, ou seja, a pluralidade de possibilidades de transformação do sentido da prática de acordo com os participantes⁵⁷. Por isso, é possível afirmar que para compreender as diversas manifestações esportivas é preciso considerar o significado destas para os participantes⁵⁸. Deste modo, o esporte não se apresenta da mesma forma durante o tempo, ele é marcado por apropriações de que foi objeto e especificidades impostas por agentes sociais⁵⁹. Ou seja, é necessário considerar as particularidades das sociedades que vivenciaram ou vivenciam o esporte, e, conseqüentemente, o transformaram ou o transformam de acordo com sua própria história, cultura e valores⁶⁰.

⁵³ J. Bento, O. Desporto: discurso e substância...

⁵⁴ V. Padiglione, “Diversidad y pluralidad em el escenario desportivo...”

⁵⁵ P. Bourdieu, Coisas ditas... 210.

⁵⁶ R. F. R. Marques y G. L. Gutierrez, O esporte paralímpico no Brasil...

⁵⁷ P. Bourdieu, Coisas ditas...

⁵⁸ M. P. Stigger y R. da A. Silva, A prática da “bocha” na SOERAL: entre o jogo e o esporte. Movimento, v.10, n.2 (2004) 37-53.

⁵⁹ W. Marchi Jr, Bourdieu e a teoria do campo esportivo. Em Esporte: história e sociedade, editado por M. W. Proni y R. F. Lucena, (Campinas: Autores Associados, 2002), 77-111.

⁶⁰ V. A. de Melo, Esporte e lazer...

É necessário destacar um aspecto importante ao falar ou escrever sobre esporte. Ao considera-lo como um fenômeno sociocultural, historicamente construído e heterogêneo, que ampliou suas fronteiras com a consolidação de uma lógica de mercado, faz-se importante pontuar que se configura como um universo único e próprio de características específicas, mas que se desmembra em diversas formas de manifestação.

Nesse contexto, torna-se um equívoco afirmar que existem vários tipos de esportes. Muito pelo contrário, esse é um fenômeno ímpar, dotado de algumas características maleáveis (como o ambiente, a modalidade e o sentido dados à prática) e não-maleáveis (sua história e a competição inerente à prática). Considerar o esporte somente como um fenômeno ligado ao alto rendimento, ou denominar diferentes modalidades como futebol, basquetebol, boxe, entre outras, como esportes, simbolizam ações de reducionismo ou de generalização desse fenômeno. Todas as manifestações esportivas são - um único - esporte, apresentando-se de acordo com o ambiente em que se insere, cabendo aos exemplos citados a denominação de modalidades esportivas⁶¹.

Tal ideia sustenta-se na perspectiva de que o esporte moderno se consolidou historicamente a partir da gênese de um campo esportivo, construído a partir de demandas sociais próprias, com formas e capitais em disputa específicos (como descritos por Bourdieu⁶²). Dentro deste campo, assim como postula a Teoria dos Campos, ou Teoria Reflexiva, de Pierre Bourdieu, é possível a existência de subcampos, ou seja, espaços sociais que têm suas regras de disputa e interesses subordinados aos do campo em questão, mas que ainda se fazem mais específicos devido a características singulares em relação a outros pontos do campo. Segundo Bourdieu⁶³, a estrutura de relações objetivas e sua manutenção em campos específicos são primordiais para a compreensão das propriedades específicas de cada subcampo.

Tais subcampos, inseridos no espaço social do esporte, configurariam as diferentes formas de manifestação deste fenômeno, através de diversas modalidades esportivas, ambientes e sentidos de prática. Não é utilizando o termo esportes que se demonstra a pluralidade deste fenômeno, mas sim, considerando esporte como espaço social amplo, com práticas heterogêneas (subcampos esportivos), ou as diferentes formas de manifestação (modalidades, ambientes e sentidos).

Faz-se necessária uma consideração às línguas inglesa e francesa, na qual é recorrente o uso do termo *sports* para mencionar o que em português trata-se como “modalidades esportivas”. Deste modo, discordo da tradução direta destes termos como “esportes”, pelos motivos mencionados acima.

Uma forma de exemplificar essa realidade é a existência de inúmeras modalidades esportivas e as infinitas possibilidades dessas se apresentarem em diversos contextos.

“Não se pode atribuir uma função social exclusiva a cada modalidade esportiva. Sem dúvida, uma mesma modalidade pode ser desfrutada como prática recreativa, ser ensinada como atividade pedagógica, ou ser comercializada como espetáculo de massa”⁶⁴.

⁶¹ R. F. R. Marques, *Esporte e Qualidade de Vida...* 103.

⁶² P. Bourdieu, *Coisas ditas...*

⁶³ P. Bourdieu, *Questões de sociologia...*

⁶⁴ M. W. Proni, *Esporte-espetáculo e futebol-empresa...* 75.

Tem-se nesse quadro inúmeras modalidades esportivas, pautadas por suas histórias, regras, normas, costumes, ambientes, materiais e objetivos próprios, que, dotadas de um sentido (significado) para a prática, produzem uma forma de manifestação do esporte. Por exemplo, um campeonato profissional de voleibol se insere em um ambiente, tem um sentido e deriva de uma modalidade esportiva. A inter-relação entre esses três fatores compõe o contexto, ou seja, uma forma de manifestação do esporte. Um grupo de idosos que se reúne para jogar voleibol como prática de lazer, visando diversão e a possibilidade de praticar atividade física, com equipes que se revezam e regras adaptadas às suas necessidades, intenções e limitações, também pratica esporte, sob outra forma de manifestação. Ambos os grupos estão envolvidos com a prática esportiva, porém sob aspectos diferentes e expostos a situações e valores distintos⁶⁵.

2.- Conceituação de esporte: a cada afirmação uma negação

O ato de conceituar esporte é um desafio, pois se trata de um processo de definição de fronteiras de um fenômeno historicamente construído, não apenas por uma forma de cultura, mas por diversos grupos separados temporal e geograficamente. Outra grande dificuldade é a abrangência de suas manifestações, motivadas pelo que se considera esportivo, e transformadas pelas necessidades, possibilidades e objetivos de indivíduos diversos.

Uma dificuldade em conceituar um objeto qualquer é o fato de que a cada característica inserida como critério de inclusão, a mesma também funciona como exclusão, indicando não somente o que seria esporte, mas o que não seria. Neste sentido, o risco de definições rígidas é não permitir que ressignificações da prática continuem frequentando as fronteiras permitidas por tais critérios, ou excluam atividades que poderiam deixar de ser esportivas. Por isso, conceituar um fenômeno sociocultural passa por um exercício de buscar alternativas que evitem a ação de afirmar e negar ao mesmo tempo.

Neste processo, pode-se listar uma série de propostas de definição conceitual sobre esporte, oriundas de pressupostos teóricos e linhas de pensamento distintas, concordantes ou conflitantes.

Esta seção apresentará algumas formas de definição deste fenômeno. A intenção não é julgá-las como corretas ou equivocadas, completas ou parciais, rígidas ou maleáveis, mas sim analisar pontos em comum e controvérsias entre elas, de forma a promover um exercício de reflexão sobre o conceito de esporte contemporâneo. Para tal, primeiramente será apresentado um modelo já proposto anteriormente por mim (com alguns trabalhos em parceria com colegas), para posteriormente tratar de algumas outras definições sugeridas na literatura.

Foram as ideias de pluralidade e do caráter heterogêneo do esporte que me motivaram em trabalhos anteriores, nos quais mais do que classificar práticas como esportivas ou não, o objetivo central foi promover reflexões sobre a diversificação

⁶⁵ R. F. R. Marques; G. L. Gutierrez y M. A. B. de Almeida, O esporte contemporâneo e o modelo...

das formas de manifestação esportivas contemporâneas⁶⁶. Como frutos de tais reflexões, destaco:

a) O Modelo de concepção das formas de manifestação do esporte (MCFME)⁶⁷, toma como ponto de partida as ideias de elasticidade semântica e efeito de apropriação propostos por Pierre Bourdieu⁶⁸. Sugere uma sistematização teórica sobre possibilidades de classificações de manifestações esportivas na sociedade contemporânea, a partir dos significados atribuídos às práticas pelos indivíduos envolvidos. Esta tipologia procura oferecer uma classificação que não seja rígida, procurando não engessar determinadas práticas em tópicos imutáveis e terminados, mas sim, considerar que as diversas modalidades esportivas (como futebol, voleibol, natação, atletismo, tiro ao alvo, entre outras) podem adquirir simbologias e significações próprias, de acordo com o ambiente (alto rendimento, escolar e lazer) e o sentido atribuído (oficial ou ressignificado).

Neste modelo⁶⁹, o esporte pode se manifestar através de três possíveis ambientes (alto rendimento, lazer e escolar), se expressar através de uma modalidade específica e com um sentido em particular (oficial ou ressignificado). O sentido oficial estaria vinculado ao respeito irrestrito às regras formais da modalidade esportiva, com o objetivo primário de comparação de desempenhos e destaque principal ao resultado da disputa. Este sentido pode ser encontrado em qualquer dos três ambientes.

O sentido ressignificado, por sua vez, é incompatível com o ambiente de alto rendimento, pois se baseia em transformações de regras, e/ou do valor dado ao resultado da competição. Esta forma de organização da prática baseia-se em processos de adaptação da atividade esportiva às capacidades, limitações e objetivos dos participantes, de modo a privilegiar o processo de vivência esportiva, colocando o resultado da competição em um segundo plano. O sentido ressignificado pode se manifestar tanto no lazer, quanto na escola.

b) Novas configurações do esporte na era da globalização⁷⁰: a partir de uma análise sócio histórica da gênese do esporte moderno e de suas transformações semânticas, principalmente durante a segunda metade do século XX, propõe-se que o esporte contemporâneo apresenta caráter mais heterogêneo do que sua versão anterior, devido aos processos de democratização e massificação de suas práticas e produtos, resultando em uma incontável variedade de ressignificações de práticas esportivas dentre diferentes formas de cultura. Esta ideia defende ainda que a mercantilização do esporte durante o final do século XX e início do XXI contribuiu sobremaneira neste processo de expansão de fronteiras geográficas, comerciais e, principalmente, semânticas do esporte.

⁶⁶ R. F. R. Marques, Esporte e Qualidade de Vida...; R. F. R. Marques; M. A. B. de Almeida y G. L. Gutierrez, Esporte: um fenômeno heterogêneo...; R. F. R. Marques; G. L. Gutierrez y M. A. B. de Almeida, O esporte contemporâneo...; R. F. R. Marques; G. L. Gutierrez y P. C. Montagner, Novas configurações socioeconômicas...; R. F. R. Marques, Re-significação do esporte em espaços de... y R. F. R. Marques y G. L. Gutierrez, O esporte paralímpico no Brasil...

⁶⁷ R. F. R. Marques, Esporte e Qualidade de Vida...; R. F. R. Marques; M. A. B. de Almeida y G. L. Gutierrez, Esporte: um fenômeno heterogêneo... y R. F. R. Marques; G. L. Gutierrez y M. A. B. de Almeida, de. O esporte contemporâneo...

⁶⁸ P. Bourdieu, Coisas ditas...

⁶⁹ R. F. R. Marques; G. L. Gutierrez y M. A. B. de Almeida, O esporte contemporâneo...

⁷⁰ R. F. R. Marques; G. L. Gutierrez y P. C. Montagner, Novas configurações socioeconômicas...

Neste processo, o mundo globalizado consome esporte, principalmente sob um formato hegemônico próprio do alto rendimento, porém o ressignifica a partir das características e perspectivas dos sujeitos envolvidos.

c) Propostas de procedimentos pedagógicos com base em grupos de modalidades esportivas⁷¹: a partir da ideia de ressignificação proposta no MCFME, são desenvolvidas reflexões sobre procedimentos pedagógicos que considerem o caráter plural e heterogêneo do esporte. Neste sentido, para ensinar futebol, por exemplo, antes de considerar componentes técnicos e táticos, sugere-se a contextualização em relação ao ambiente sociocultural em que se oferece esta prática, como os objetivos, potencialidades, limitações e significações que os participantes interessados apresentam, direcionando a atividade de modo a tratar de valores morais de forma coerente com as perspectivas de tais grupos.

d) Proposta de conceituação do esporte contemporâneo^{72,73}: na tentativa de abarcar as ideias anteriores e propor uma delimitação sobre o que seria ou não esportivo no século XXI, é sugerida, no ano de 2007, a seguinte definição de esporte, com a inserção de reflexões de alargamento de seus limites no ano de 2014:

“Um fenômeno sociocultural que engloba diversas práticas humanas, norteadas por regras de ação próprias e institucionalizadas, direcionadas para um aspecto competitivo, seja ele caracterizado pela oposição entre sujeitos ou pela comparação entre realizações do próprio indivíduo, que se manifestam através da atividade corporal. Essas práticas podem ou não se expressar através de confrontos diretos entre sujeitos, mas sempre expressam o desejo de realização do ser humano que encarna a necessidade, entre outras, de emocionar-se, superar-se, jogar, brincar e comunicar-se”⁷⁴.

Nesta definição, procurou-se permitir interpretações que englobem diferentes formas de manifestação do esporte ao sugerir que: a) seja esportivo competir com outros oponentes, ou até com suas próprias realizações, sendo possível a prática solitária do esporte; b) o esporte expressa o desejo humano de manifestar-se como tal, atribuindo ao participante a possibilidade de transformar sua prática, por exemplo, desde um sentido ligado ao brincar, quanto superar o oponente de forma mais séria.

A ideia foi relacionar alguns indicativos objetivos, como a prática institucionalizada e competitiva que envolva seres humanos em movimento, com uma perspectiva subjetiva, de possibilidade de transformação do esporte de acordo com os participantes.

Outro aspecto que merece destaque é a menção a atividades “que se manifestam através da atividade corporal”. A questão central deste tópico não é o simples uso do corpo, visto que esta definição de esporte não se baseia em uma perspectiva dualista e platônica entre corpo e mente, mas sim, na ideia de corporeidade.

⁷¹ R. F. R. Marques, Re-significação do esporte em espaços de ...

⁷² R. F. R. Marques, Esporte e Qualidade de Vida...

⁷³ R. F. R. Marques y G. L. Gutierrez, O esporte paralímpico no Brasil...

⁷⁴ R. F. R. Marques, Esporte e Qualidade de Vida... 55.

A menção a atividade corporal como um critério para a conceituação de esporte reside na noção de qualidade do movimento. Ou seja, quando o modo de realização de uma ação motora (rápida, lenta, forte, fraca, precisa, imprecisa, com base em respostas táticas adequadas ou inadequadas) é o fator que determina o sucesso na ação esportiva e, conseqüentemente, o resultado da disputa. Por isso, essa definição de esporte coloca em xeque a incorporação de práticas como o xadrez, por exemplo, no espectro de atividades esportivas, visto que este jogo se decide não no modo como o participante segura e conduz a peça, mas sim, na posição do artefato no tabuleiro.

Porém, algumas práticas escapam ao que alguns autores consideram como manifestações esportivas, seja pela ideia de qualidade do movimento, ou de competição, ou de institucionalização de regras, entre outras controvérsias. Neste sentido, como forma de atualização da definição de 2007, foi proposta em 2014 uma reflexão sobre atividades, que poderiam vir a ser incorporadas no campo esportivo, consideradas de cunho “intelectual”, as quais escapariam à ideia de que a qualidade do movimento seria o critério para o sucesso na competição.

Como exemplo, utilizou-se novamente o xadrez que, embora se caracterize desta maneira, possui toda uma organização burocrática e institucionalizada motivada em uma lógica esportiva, podendo embutir em seus praticantes *habitus* semelhantes aos encontrados no campo esportivo.

Como outras alternativas de definições de esporte, pode-se mencionar alguns autores como Guttman⁷⁵; Brohm⁷⁶; Bourdieu⁷⁷; Elias e Dunning⁷⁸; Betti⁷⁹; Marchi Jr.⁸⁰; Marchi Jr e Afonso⁸¹; Jay Coakley⁸²; Delaney e Madigan⁸³; Melo⁸⁴; Bento⁸⁵.

É importante considerar que os autores selecionados trazem, com base nos idiomas de escrita de seus textos originais, termos diferentes para o mesmo fenômeno – Esporte; Desporto; *Deporte*; *Sport*. Tais implicações, como já apontado no trecho de reflexão sobre o termo sports, não se resumem a apenas diferenças de escrita entre diferentes línguas, mas em alguns casos, apresentam diferenciações semânticas importantes. Melo apresenta um processo de modificações e heranças que levaram à construção da palavra esporte nos dias atuais. O autor destaca que a origem deste termo em inglês deriva do

“[...] francês antigo *disport*, que curiosamente tinha como origem o latim *deportaire*, que significava “enviar para fora” (daí também é originária a palavra “deportar”).

⁷⁵ A. Guttmann, From ritual to record...

⁷⁶ J-M. Brohm, Sociologia política del deporte (México: Fondo de Cultura Económica, 1982).

⁷⁷ P. Bourdieu, Questões de sociologia... y P. Bourdieu, Coisas ditas...

⁷⁸ N. Elias y E. Dunning, A busca da excitação (Lisboa: Difusão editorial, 1992).

⁷⁹ M. Betti, Esporte espetáculo e mídias: implicações para a Qualidade de Vida...

⁸⁰ Marchi Jr, W. Sacando o voleibol...

⁸¹ W. Marchi Jr. Y G. F. Afonso, Globalização e esporte...

⁸² J. Coakley, Sports in society...

⁸³ T. Delaney y T. Madigan, The sociology of sports ...

⁸⁴ V. A. de Melo, Esporte e lazer...

⁸⁵ J. Bento, O. Desporto: discurso e substância...

Apreendida como “levar para longe dos negócios”, na França significava diversão, mas também era usada na acepção de prazer; na grande ilha acabou assumindo um sentido aproximado, de divertimento e até mesmo de travessura. A ideia de competição não era ainda explícita. No século XIX, ela começa a adquirir o sentido de “jogo que envolve atividade física”, embora tivesse majoritariamente mantido sua acepção original, tanto assim que era usada para designar a representação teatral e a *performance musical*⁸⁶.

Já em português, a origem se deu no italiano *diporto*, com significado associado a divertimento. O mesmo autor aponta que tanto no Brasil quanto em Portugal, o termo *sport* foi adotado por algumas décadas. Em Portugal, em meados do século XX, pode-se perceber o uso do termo desporto, como sinônimo de “prática sistemática de exercícios físicos”. Quanto ao Brasil, no mesmo período dos portugueses, nota-se a utilização dos termos esporte e desporto, com o mesmo significado. Com o passar do tempo, tais termos se distanciaram da língua inglesa *sport*, até que no Brasil o desporto caiu em desuso⁸⁷.

Com base nas definições a seguir, é possível perceber que o valor semântico dos termos mencionados foi, até certo ponto, modificado, incorporando características próprias dos séculos XX e XXI.

Pierre Bourdieu não apresenta uma definição diretiva sobre esporte. O autor francês sugere, na verdade, um processo de construção do campo social esportivo, o qual seria dotado das mesmas regras dos campos sociais, próprias de sua Teoria dos Campos ou Teoria Reflexiva. Este espaço social se caracterizaria por uma disputa pelo direito legítimo de prática entre amadores (*habitus* aristocrático ligado ao *fair play*) e profissional (busca pela vitória a todo custo e por recompensas financeiras, mais ligada ao *habitus* popular).

Bourdieu⁸⁸ se baseia na premissa de que o esporte moderno surgiu na Inglaterra do século XIX, a partir de conformações sociais próprias da sociedade moderna capitalista própria daquele período. Configurava como uma prática distintiva, criada pela aristocracia como forma de se diferenciar de classes populares, através de atividades pautadas em valores morais que exprimissem o *habitus* deste grupo dominante.

Para este autor, o surgimento do esporte moderno configura-se como uma ruptura histórica entre os jogos populares com regras não sistematizadas, transmitidas de geração em geração, e práticas esportivas, com normas formais, racionalizadas e controladas por órgãos reguladores.

Em seus estudos sobre esporte, Bourdieu sugere que este caracteriza-se como prática corporal, sendo este um critério importante na obra deste autor, pois será inclusivo com algumas atividades e excludente a outras. Pontos de destaque de Bourdieu são: a) a perspectiva de efeito de apropriação e elasticidade semântica; b) a ideia de corpo legítimo e uso legítimo do corpo; c) a distinção social entre diferentes usos do corpo em modalidades esportivas diversas, como por exemplo, o caráter elitista do golfe e popular do boxe; d) disputa entre amadorismo e profissionalismo.

⁸⁶ V. A. de Melo, Esporte e lazer... 83-84.

⁸⁷ V. A. de Melo, Esporte e lazer...

⁸⁸ P. Bourdieu, Questões de sociologia...

A definição apresentada por Norbert Elias e Eric Dunning⁸⁹ baseia-se na premissa de o esporte moderno ser fruto da sociedade capitalista e, mais precisamente, da ideia de Processo Civilizador. Para os autores, a gênese do esporte moderno se deu no século XIX na Inglaterra, a partir da sistematização de regras de jogos populares nas escolas da aristocracia, com a intenção de diferenciação social e, principalmente, de controle do uso da violência em práticas lúdicas presentes nestas instituições. A própria teoria do Processo Civilizador implica em uma noção de continuidade histórica, assumindo que os fenômenos socioculturais são passíveis de transformações no decorrer do tempo, sendo necessário considerar suas origens para compreendê-los.

Deste modo, a definição apresentada por estes autores sugerem o seguinte:

“O esporte -qualquer que seja- é uma atividade de grupo organizada, centrada num confronto entre, pelo menos, duas partes. Exige um certo tipo de esforço físico. Realiza-se de acordo com regras conhecidas, que definem os limites da violência que são autorizados, incluindo aquelas que definem se a força física pode ser totalmente aplicada. A regras determinam a configuração inicial dos jogadores e dos seus padrões dinâmicos de acordo com o desenrolar da prova. Mas todos os tipos de esportes têm funções específicas para os participantes, para os espectadores ou para os respectivos países em geral. Quando a forma de um desporto fracassa na execução adequada destas funções, as regras podem ser alteradas⁹⁰.”

Percebe-se na definição proposta por Elias e Dunning, algumas diretrizes sobre o conceito de esporte que determinam critérios rígidos, ao mesmo tempo em que sugere a possibilidade de ressignificações.

Os autores são claros em relação à necessidade de uso do corpo, mais precisamente, de esforço físico. Porém destacam a necessidade de competição entre grupos oponentes, regras formais que regulam o uso da violência e as configurações da disputa. Cabe destacar que, embora sugiram tais determinações de forma bastante diretiva, a última frase sugere uma característica importante do esporte, que é sua mutabilidade em relação aos participantes e ao uso que estes fazem do fenômeno esportivo. Tal consideração agrega a esta definição um aspecto de permissão à pluralidade da prática esportiva, de acordo com as necessidades sociais do grupo e local em que se insere.

Outro aspecto proposto na obra de Elias e Dunning é a ideia de que o esporte caracteriza-se como espaço mimético, no qual as pessoas podem vivenciar tensões agradáveis não permitidas ou indisponíveis em seu cotidiano. Tais experiências catárticas seriam possíveis, pois o esporte, assim como o espectro mais amplo do lazer (espaço em que os autores inserem o esporte), caracteriza-se como um espaço de descontrolo controlado, ou seja, onde pode-se experimentar (dentro de limites determinados socialmente) sensações ligadas à imprevisibilidade, medo, incerteza, confronto, uso regulado da violência, práticas estas cada vez mais limitadas devido ao Processo Civilizador. Deste modo, os autores embutem ao esporte uma função social muito clara⁹¹.

⁸⁹ N. Elias y E. Dunning, A busca da excitação...

⁹⁰ N. Elias y E. Dunning, A busca da excitação... 230.

⁹¹ N. Elias y E. Dunning, A busca da excitação...

Outro autor que propõe uma definição para esporte é Jean Marie Brohm. Em sua obra “Sociología política del deporte”, o autor francês realiza uma crítica a este fenômeno sociocultural como fruto e disseminador de ideais burgueses, próprios da sociedade capitalista moderna. Para ele, o esporte é uma forma de divulgar valores tidos como humanitários, pautados na meritocracia e fundamentados em estruturas de classe e seus mecanismos de dominação.

Para este autor, o esporte seria um meio de geração de produtos como campeões, espetáculos, recordes, baseado em princípios próprios dos meios de produção capitalista: Especialização (divisão social do trabalho); Corrida contra o relógio (produtivismo); Espetáculo (mercadoria); Despersonalização (atleta perde sua personalidade, pois sofre da mesma alienação de um proletário de qualquer outra área de atuação); Fetiche (retrata uma sociedade baseada na concorrência, na medição e comparação de desempenhos e classificação de indivíduos).

Outra crítica realizada por Brohm é de que o esporte serviria como forma de aparelhamento ideológico do estado, através de estímulos à manutenção da ordem e disseminação de ideais nacionalistas. Com base em análise de algumas definições de esporte que destacam principalmente: a) a racionalidade do conhecimento humano sobre movimento; b) a ciência experimental do rendimento corporal; c) o uso político por parte do estado; d) sistematização de técnicas de práticas motoras; e) valorização da especificidade de ações; f) a competição é inerente à prática.

Brohm⁹² define esporte como um:

Sistema institucionalizado de práticas competitivas, com predomínio do aspecto físico, delimitadas, reguladas, codificadas e regulamentadas convencionalmente, cujo objetivo é designar o melhor concorrente ou registrar o melhor desempenho [...] Sistema de competições físicas universalizadas aberta a todos, que se estende no espaço e no tempo sociais, cujo objetivo é medir e comparar o rendimento corporal humano [...] Sistema cultural dedicado a registrar o progresso corporal humano (o positivismo institucionalizado do corpo), a instituição devotada à progressão física continuada e à ininterrupta busca de superação das façanhas [...] Campo de relações sociais no qual impera o espírito novo, industrial, a mentalidade do rendimento e do êxito.

Percebe-se que Brohm destaca em sua definição de esporte este vínculo com a sociedade moderna capitalista, sendo um fenômeno pautado na competição entre sujeitos, por meio do uso do movimento corporal, com regras formais convencionadas. Destaca-se também a ideia de comparação de desempenhos objetivos entre sujeitos, e a crítica ao uso do corpo de modo a despersonalizar (alienar) o atleta.

São exemplos destas ideias, os trechos em que Brohm⁹³ aponta que “...o sistema esportivo é uma totalidade de categorias práticas subordinadas a uma relação essencial: a busca do rendimento corporal através da competição organizada” e que a estrutura essencial do esporte é “... a relação competitiva do corpo tomado como instrumento de rendimento”⁹⁴.

⁹² J-M. Brohm, Sociologia política del deporte... 42-43.

⁹³ J-M. Brohm, Sociologia política del deporte... 37.

⁹⁴ J-M. Brohm, Sociologia política del deporte... 42.

Outro ponto de destaque na obra deste autor é a consideração da pluralidade do esporte, ao mencionar dois tipos ideais diversificados deste fenômeno: a) alto rendimento e b) lazer. Enquanto o primeiro está vinculado à busca da glória pública, recorde, ascensão social, prestígio e reconhecimento, o segundo se baseia na alegria, diversão, busca pelo prazer, comunicação, equilíbrio físico, compensação e restabelecimento da saúde.

Por fim, Brohm⁹⁵ sugere quatro princípios norteadores do esporte moderno, fruto da sociedade capitalista: a) rendimento; b) hierarquização; c) burocracia; d) publicidade e transparência. Segundo o autor, tais pressupostos contribuiriam para que o esporte mantenha-se um produto e divulgador de ideais próprios da sociedade de mercado.

Outro autor que propõe uma definição para o esporte com base em referenciais da sociologia é Mauro Betti. A partir de uma argumentação baseada na relação entre mídia e o fenômeno esportivo, o autor apresenta tal conceituação, de modo a sustentar a ideia de que o esporte sofre, na sociedade globalizada do século XXI, transformações ligadas ao aumento do uso mercadológico de suas práticas, atores e produtos, que acabam por promover uma subversão da terminologia clássica sobre o tema (em muito devido à lógica comercial dos meios de comunicação).

Betti⁹⁶ aponta que:

Na definição clássica da sociologia, esporte é uma ação social institucionalizada, convencionalmente regrada, que se desenvolve com base lúdica em forma de competição entre duas ou mais partes oponentes ou contra a natureza, cujo objetivo é, através de uma comparação de desempenhos, designar o vencedor ou registrar o recorde.

As críticas realizadas pelo autor se corporificam na seguinte citação:

A denominação esporte, sob o patrocínio da mídia, foi a escolhida a despeito do fato de a maior parte dessas práticas não atender aos critérios clássicos da sociologia do esporte que o definem: competição, comparação de desempenhos, busca da vitória, etc. Fala-se agora em prazer, bem-estar, aventura, desafio, diversão. A definição sociológica clássica de esporte foi subvertida. A mídia, na ânsia de espetacularizar e vender seus produtos, chama a tudo de esporte, um rótulo facilmente identificável pelo grande público⁹⁷.

Percebe-se na fala do autor que este reconhece que a definição clássica de esporte não abarca seus usos atuais. Embora o faça por meio de uma crítica, Betti promove um avanço em relação à compreensão do esporte como fenômeno contemporâneo, pois sinaliza para a ideia de transformação semântica do objeto.

Concordo com o autor (por razões que esclarecerei mais adiante) em relação ao uso indiscriminado do termo esporte para vender algumas práticas que não se configurariam como esportivas (musculação, hidroginástica, dança afro, *bodypumping*, entre outras). Porém, outras práticas citadas pelo mesmo vêm apresentando, no decorrer

⁹⁵ J-M. Brohm, Sociologia política del deporte...

⁹⁶ M. Betti, Esporte espetáculo e mídias... 29.

⁹⁷ M. Betti, Esporte espetáculo e mídias... 29.

da história, processos esportivizadores que merecem atenção (capoeira, skate, rapel, entre outras). Mora neste aspecto, a necessidade já destacada de que as definições de esporte delimitem fronteiras semânticas, porém, possibilitem ressignificações de suas práticas.

Por fim, destaco alguns critérios apontados por Betti⁹⁸: a) o esporte é uma forma de ação social; b) institucionalizada; c) com regras formais; d) permite a competição entre oponentes ou contra a natureza. Tais pontos demonstram certa preocupação em delimitar algumas possibilidades de inserção de prática na esfera da esportividade. É importante apontar também uma característica importante desta definição. Betti não menciona a necessidade de uso do corpo, ou a noção de qualidade do movimento, como um critério para a definição de esporte, o que abre portas para discussões abrangentes sobre o tema e o justifica como produto de um mercado midiático, permitindo a ação de sujeitos como o “esportista-sedentário”, sugerido por Marques⁹⁹:

“Todavia, o esporte no mundo de hoje não se define mais exclusivamente pela prática, no sentido corporal, de exercitação da motricidade. O esporte é também uma *falação*, alimentada por diversas mídias e um espetáculo televisivo”¹⁰⁰.

Este aspecto será retomado neste artigo, pois é uma das principais controvérsias entre as definições de esporte utilizadas.

Partindo do pressuposto de que o esporte “... pode refletir as inter-relações da estrutura econômica, política e ideológica da sociedade capitalista”, e que, no decorrer de sua história, este fenômeno sociocultural recebeu diversas formas de uso e significações, Wanderley Marchi Junior¹⁰¹ emprega ao conceito de esporte uma ideia de fluidez histórica e semântica, permitindo, ao considera-lo em constante desenvolvimento, que este objeto se modifique de acordo com as demandas sociais a que é submetido.

Para o autor¹⁰², esporte é

“... uma atividade física em constante desenvolvimento, construída e determinada conforme uma perspectiva sociocultural, e em franco processo de profissionalização, mercantilização e espetacularização”.

Destacam-se três aspectos importantes desta definição: a) considera o esporte como um fenômeno sociocultural em constante processo de ressignificação; b) aponta algumas características próprias do esporte contemporâneo, ligadas à lógica de mercado; c) baseia-se na ideia de atividade física, o que não necessariamente se remete à noção de qualidade do movimento como critério para o resultado da prática e, assim, amplia o horizonte de práticas que podem vir a ser consideradas esportivas. Atividade física pode ser assim definida:

“O termo refere-se à totalidade de movimentos executados no contexto do esporte, da aptidão física, da recreação, da brincadeira, do jogo e do

⁹⁸ M. Betti, Esporte espetáculo e mídias...

⁹⁹ R. F. R. Marques, Esporte e Qualidade de Vida...

¹⁰⁰ M. Betti, Esporte espetáculo e mídias... 30.

¹⁰¹ W. Marchi Jr, Sacando o voleibol... 24.

¹⁰² W. Marchi Jr, Sacando o voleibol... 24.

exercício. Num sentido mais restrito, é todo movimento corporal, produzido por músculos esqueléticos, que provoca um gasto de energia”¹⁰³.

A reflexão que sugiro, a partir de tal ponderação, é se práticas como xadrez (que, no limite, poderia ser classificada como jogo) envolveriam atividade física. Guilarte¹⁰⁴, por exemplo, relaciona o desempenho no xadrez com a aptidão física do jogador.

Mais à frente neste artigo emitirei meu posicionamento a respeito deste tipo de jogo e sua relação com o campo esportivo. Para o momento, creio que a definição proposta por Marchi Junior promove uma perspectiva muito interessante de inserção de práticas, considerando o envolvimento com o corpo de maneira ampla.

Além desta perspectiva, em outra obra, em conjunto com Gilmar Afonso, Marchi Junior propõe avanços em relação à definição apresentada em 2004¹⁰⁵. Para os autores¹⁰⁶, o esporte é:

“... um fenômeno processual, social, econômico, cultural e historicamente construído. Por conta das feições e significados sociais que o esporte apresenta na sociedade atual, como uma atividade física universal presente na maioria dos povos e culturas, independente da língua, cor, credo, posição social, sexo e idade, tem se popularizado cada vez mais, e com essa aceitação e apropriação redimensionando sua estratégia para a mercantilização e espetacularização”.

Percebe-se que as definições com participação de Marchi Junior apresentam características em comum, como o uso do termo atividade física, perspectiva social, processual e mercantilizada. Percebe-se, na definição de 2007¹⁰⁷, o incremento da ideia de esporte contemporâneo (próprio da sociedade globalizada) e o destaque deste como prática universal e vinculada à perspectiva de mercado.

Outro ponto importante da definição descrita em 2007 diz respeito ao destaque ao caráter polissêmico do esporte, como prática plural. Os autores destacam a afirmação de Betti, ligada à subversão da definição clássica de esporte, pois novas práticas promoveram um alargamento de significado do esporte contemporâneo, que extrapolam uma conceituação rígida e tradicional deste fenômeno. Como exemplo desta ideia, pode-se citar:

“Na manifestação do esporte lazer, o que referencia a leitura é a não formalidade da prática e dos espaços, ou seja, regras que podem ser adaptadas, criadas, subvertidas, assim como os espaços podem seguir essa mesma lógica [...] e não necessariamente na suposta rigidez estabelecida pela formalização de instituições e práticas”¹⁰⁸.

¹⁰³ V. Barbanti, Dicionário de Educação Física e Esporte... 40.

¹⁰⁴ D. H. Guilarte, Modelo de planificación para el perfeccionamiento de la preparación teórico-práctica de los ajedrecistas de alto rendimiento. 2012. 200f. Tese (Doutorado em Ciências de la Cultura Física) - Universidad de Ciencias de la Cultura Física y el Deporte “Manuel Fajardo”, Guantánamo, 2012.

¹⁰⁵ W. Marchi Jr, Sacando o voleibol...

¹⁰⁶ W. Marchi Jr y G. F. Afonso, Globalização e esporte... 132.

¹⁰⁷ W. Marchi Jr y G. F. Afonso, Globalização e esporte...

¹⁰⁸ W. Marchi Jr y G. F. Afonso, Globalização e esporte... 134.

Outro autor que utiliza o termo atividade física para um processo de definição de esporte é Jay Coakley. Este pesquisador norte-americano, ao propor uma definição para esporte, assume que é um fenômeno sociocultural de difícil conceituação, pois se caracteriza como um objeto que tem suas conformações derivadas pelos grupos sociais e épocas que com ele se envolvem. Este autor parte de algumas formas mais precisas de conceituar esporte, porém termina sua argumentação com sugestões de consideração de variações socioculturais na análise deste fenômeno. Coakley aponta ainda, que alguns estudiosos preferem definições mais rígidas, enquanto que outros optam por formas mais flexíveis.

Coakley¹⁰⁹ sugere que uma definição de esporte bastante aceita no ambiente acadêmico é “... atividades físicas competitivas, oficialmente reguladas, convencionadas, em que participantes são motivados por recompensas intrínsecas e extrínsecas”. O autor destaca que muitas pessoas adotam esta definição por praticidade, porém, que ela não necessariamente traduz o simbolismo do esporte em qualquer ambiente social. O autor aponta para os riscos de se adotar uma definição rígida, pois ela pode não abranger a diversidade de manifestações esportivas oriundas de formas de culturas diferentes.

Um ponto a ser destacado nesta perspectiva é a sugestão de “regras oficialmente reguladas”, o que implica na existência de órgãos reguladores das práticas esportivas. Este critério se faz de grande valia, pois é um meio de formalizar regras esportivas, diferenciando-as, por exemplo, de jogos populares. Este fato é um dos pontos descritos, com certa consensualidade entre autores da sociologia e história do esporte, como um ponto central da gênese do esporte moderno, quando regras foram sistematizadas e associações, ligas e federações foram criadas para regular tais práticas¹¹⁰.

No decorrer de sua argumentação, Coakley, embora utilize o termo atividade física, sugere comparações que dão a entender que uma prática para ser considerada esportiva deve adotar a noção de qualidade do movimento como critério para comparação de desempenhos, além do fato de que jogos informais seriam excluídos deste espectro. O autor ilustra esta ideia propondo uma diferenciação entre os conceitos de jogos informais (*play*), espetáculo dramático e esporte. Neste sentido, ele afirma que o esporte é um fenômeno que incorpora características dos jogos, ao mesmo passo que adota formas de um espetáculo. O autor¹¹¹ afirma que:

O esporte se diferencia de jogo e espetáculo em que a participação é motivada por divertimento intrínseco e recompensas extrínsecas. O esporte, entretanto, contém elementos do jogo e do espetáculo. Esta forma de identificar esporte é usual hoje em dia, quando alguns espectadores esportivos focam sua audiência tanto no entretenimento que alguns eventos perdem o elemento de jogo e tornam-se dominados pelo elemento de espetáculo dramático.

Este aspecto é muito relevante, pois considera que o esporte é um fenômeno com elasticidade semântica e, portanto, plural.

¹⁰⁹ J. Coakley, Sports in society...6.

¹¹⁰ E. Dunning y G. Curry, Escuelas públicas, rivalidade social e o desenvolvimento do futebol....

¹¹¹ J. Coakley, Sports in society...8.

Porém, no final de sua argumentação sobre o conceito de esporte, Coakley¹¹² chama a atenção para o fato de, em estudos próprios da sociologia do esporte, ser necessário, mais do que adotar uma definição rígida do termo, considerar três aspectos importantes: a) o significado, propósito e organização da prática esportiva; b) quem joga sob quais condições; c) quem patrocina e controla as práticas esportivas. Segundo o autor, tais variáveis são importantes para contextualizar o esporte no cenário sociocultural em que ele se manifesta, sendo coerente com o objeto de estudo em cada um destes ambientes.

Em contrapartida à definição de Betti, que assume a ideia de um esporte que pode se manifestar por um consumo passivo, pode-se mencionar as contribuições de Delaney e Madigan, e Guttmann, que incorporam a noção de qualidade do movimento como ponto fundamental para a prática esportiva.

Tim Delaney e Tim Madigan¹¹³ começam sua argumentação apontando que definir esporte apresenta uma séria dificuldade, pois expressar critérios de inclusão e exclusão de práticas no espectro esportivo é uma tarefa muito delicada, devido à variedade de formas de cultura que com ele se relacionam. Em sua argumentação, os autores levantam alguns questionamentos pertinentes à definição de esporte, como: a) jogar cartas é uma forma de esporte?; b) é necessária a realização de uma competição física?

Os autores mencionam, inclusive, a definição mencionada por Jay Coakley, em uma edição de sua obra do ano de 2006, que menciona a necessidade da presença de esforço físico ou habilidades motoras complexas¹¹⁴. Delaney e Madigan¹¹⁵ dedicam certa atenção aos critérios de habilidades motoras complexas e esforço físico. Porém, não contextualizam a definição de Coakley como uma perspectiva cautelosa, como já apresentada neste trabalho, considerando as várias facetas que o esporte pode assumir, mas sim, a destacam como uma conceituação rígida deste fenômeno.

Por fim, Delaney e Madigan¹¹⁶ propõem a seguinte definição de esporte:

[...] atividade competitiva institucionalizada, estruturada e sancionada, além do domínio do jogo, que envolve esforço físico e o uso de habilidades atléticas relativamente complexas. Nós mantemos a perspectiva consistente de que esporte precisa envolver atividade física e agilidade para usar habilidades para levar vantagem sobre o oponente e nós queremos deixar isso claro que esta é uma distinção entre jogo e esporte.

Esta definição coloca-se com certo caráter de diretividade ao diferenciar jogo de esporte e de assumir a necessidade de alguns critérios inclusivos e, ao mesmo tempo, excludentes para uma atividade ser considerada esportiva: a) a necessidade de ser uma

¹¹² J. Coakley, *Sports in society*...11.

¹¹³ T. Delaney y T. Madigan, *The sociology of sports: an introduction* (Jefferson: Mcfarland & Company, 2009).

¹¹⁴ Nota-se uma atualização na obra de Coakley entre a 9ª e 10ª edições do livro *Sports in Society – issues and controversies*. Na versão de 2006 ele aponta os critérios de uso de esforço físico e de habilidades motoras complexas na definição tida como mais usual de esporte. Na edição de 2008, ele substitui estes termos por “atividade física”, oferecendo um caráter mais amplo à análise.

¹¹⁵ T. Delaney y T. Madigan, *The sociology of sports* ...

¹¹⁶ T. Delaney y T. Madigan, *The sociology of sports* ... 113.

atividade institucionalizada e sancionada, ou seja, controlada por um órgão regulador; b) envolver esforço físico ou habilidades atléticas complexas; c) haver competição com algum oponente.

Nota-se que esta definição acaba por ser mais rígida que outras apresentadas até aqui, o que, por um lado, descreve com maior precisão o conceito de esporte para tais autores, mas por outro, limita sua abrangência, fronteiras e elasticidade semântica, pois acaba por excluir algumas formas de manifestação deste espectro.

Allen Guttmann¹¹⁷, em sua obra *From ritual to record*¹¹⁷ expressa, a partir de uma abordagem de continuidade histórica ligada à gênese do esporte moderno, uma reflexão teórica ligada às transformações pelas quais o esporte passou durante milênios. O autor elabora uma tipologia (baseada na ideia de tipo ideal de Max Weber) de alguns períodos de existência do esporte -Esporte primitivo; esporte antigo (grego e romano); esporte medieval; esporte moderno- e a partir de sete categorias analíticas, elabora o tipo ideal desta última versão, pautando sua definição sobre este fenômeno.

Guttmann baseia sua análise no fato de o esporte ser um fenômeno sociocultural que sofre influência e é transformado pelas sociedades que com ele lidaram. Atribui como gênese do esporte moderno o mesmo cenário histórico proposto por outros autores (Elias e Dunning, Bourdieu, Brohm), e reforça a ideia de que é um fenômeno fruto da sociedade moderna capitalista.

A tipologia sobre os diferentes períodos do esporte resultou no seguinte quadro:

	Esporte primitivo	Esporte grego	Esporte romano	Esporte medieval	Esporte moderno
Secularidade	Sim e não	Sim e não	Sim e não	Sim e não	Sim
Igualdade	Não	Sim e não	Sim e não	Não	Sim
Especialização	Não	Sim	Sim	Não	Sim
Racionalização	Não	Sim	Sim	Não	Sim
Burocracia	Não	Sim e não	Sim	Não	Sim
Quantificação	Não	Não	Sim e não	Não	Sim
Recordes	Não	Não	Não	Não	Sim

Quadro 1: Características do esporte em diferentes períodos históricos (adaptado de Guttmann¹¹⁸)

Para construir uma definição sobre esporte, Guttmann¹¹⁹ elabora uma construção teórica que diferencia jogos ligados à brincadeira (*play*), de jogos estruturados (*games*), confrontos ou competição (*contest*) e esporte (*sport*).

Para o autor, esporte é uma "... competição jogável, não utilitária, que inclui uma importante mensuração de habilidades físicas e intelectuais"¹²⁰. Ainda completa que mesmo envolvendo competições físicas, é muito difícil imaginar o esporte desvinculado de habilidades intelectuais.

¹¹⁷ A. Guttmann, *From ritual to record*...

¹¹⁸ A. Guttmann, *From ritual to record*... 54.

¹¹⁹ A. Guttmann, *From ritual to record*...

¹²⁰ A. Guttmann, *From ritual to record*... 7.

Como ilustração desta ideia, Guttman¹²¹ usa como exemplo a comparação entre xadrez, que ele não considera como prática esportiva, e automobilismo, que ele denomina como forma de prática esportiva, pois a habilidade motora e intelectual do piloto são fundamentais para o resultado da disputa.

É perceptível que Guttman¹²² posiciona-se claramente em relação a alguns critérios para determinar uma definição de esporte, sendo eles: competição, comparação de desempenhos e jogo (*game*). Fica perceptível um referencial de corpo baseado na dicotomia corpo-mente platônica, ao assumir que o intelecto faz parte da prática esportiva.

O caminho escolhido por Guttman¹²³ para conceituar esporte passa, diretamente pelo conceito de jogo. O autor apresenta um organograma para ilustrar ideias de diferenciação entre jogos espontâneos, com regras não-formais (*play*), jogos estruturados, com regras formais e imutáveis (*game*), jogos estruturados competitivos e não competitivos, e competições intelectuais e físicas, alocando o esporte como sinônimo desta última categoria.

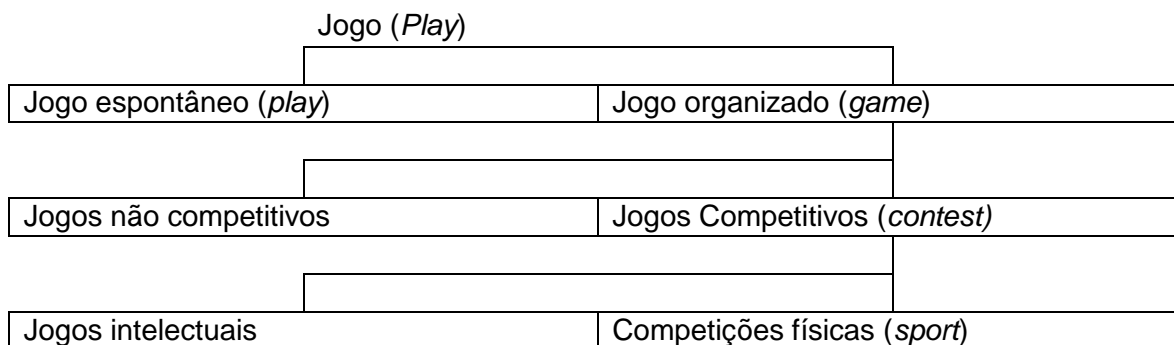


Figura 1: *Play, games, contests, sports*
(Adaptado de Guttman¹²⁴)

Faz-se interessante a associação proposta por Guttman, alocando o esporte como uma variação do universo dos jogos. Ao assumir que a competição é um fator determinante, torna-se implícito ao universo esportivo a ideia de desafio e confronto, agregando conceitos como imprevisibilidade e complexidade, que fazem parte do espectro dos jogos, como propõe Huizinga¹²⁵.

Tal orientação ligada aos jogos, embora pareça trivial, se caracterizará como uma controvérsia a respeito da definição de esporte, principalmente ligada à perspectiva de desporto.

Jorge Olímpio Bento¹²⁶ não apresenta, em si, uma definição diretiva de esporte, mas elabora toda uma obra a respeito dos contextos, simbologias, valores e sentidos do esporte no livro “Desporto: discurso e substância”.

¹²¹ A. Guttman, From ritual to record...

¹²² A. Guttman, From ritual to record...

¹²³ A. Guttman, From ritual to record...

¹²⁴ A. Guttman, From ritual to record... 9.

¹²⁵ J. Huizinga, Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura (São Paulo: Perspectiva, 2005).

¹²⁶ J. Bento, O. Desporto: discurso e substância...

Neste trabalho, Bento utiliza o termo desporto para referir-se ao fenômeno descrito no presente artigo como esporte. Isso se dá por uma característica de seu país de origem: Portugal.

Como já descrito, o termo desporto passou a ser utilizado em Portugal, durante o século XX, como sinônimo de “prática sistemática de exercícios físicos”¹²⁷, e é exatamente este o sentido empregado por Bento. O autor português¹²⁸ menciona que:

[...] os muitos milhões de pessoas que o praticam em todo o mundo justificam essa prática com a afirmação do facto de que o desporto lhes faz bem. Faz bem aos que correm em zonas aprazíveis e verdes; faz bem aos que se entregam à malhação dos músculos e ao condicionamento cardíovascular em academias e estúdios de condição física; faz bem aos que jogam a bola ao ar livre e faz de igual modo bem aos que se exercitam e treinam com máquinas sofisticadas em locais fechados. Faz bem à educação das crianças e jovens e à manutenção ou recuperação da autonomia e auto-estima dos idosos. Faz ainda bem aos portadores de deficiência mais ou menos pesadas ou leves e de vários tipos de marginalização e exclusão; e não faz nada mal aos que têm nele uma profissão e uma fonte de proventos financeiros. Para todos, incluindo aqueles que o vivem e fazem na condição de espectadores presenciais ou televisivos, parece o desporto ser um espaço e pretexto de realização pessoal e social.

E ainda completa que um bom desporto “... será, porventura, aquele que põe o corpo em movimento, configurando-o em plenitude estética e na sua exemplar harmonia”¹²⁹.

Percebe-se no discurso deste autor português, a confirmação da definição de desporto proposta por Melo. Ao mencionar a malhação em academias e preocupação com aptidão física, Bento entra em discordância com algumas das definições mencionadas até aqui, pois desconsidera a necessidade de práticas competitivas, reguladas por regras institucionalizadas e normatizadas por órgãos reguladores. Muito pelo contrário, o universo esportivo proposto pelo autor português remonta a uma compreensão muito mais ampla deste fenômeno, ao passo que extrapola para práticas por vezes entendidas como jogos, exercício físico ou atividade física. O termo desporto vem caindo em desuso no Brasil¹³⁰, porém, com base na definição de Bento, assume um sentido muito bem definido, que abarca as práticas que podem ser consideradas esportivas, devido sua amplitude. Porém, um critério se faz limitador na obra do autor português, a ideia de corpo em movimento. Tal ideia pode sugerir a vinculação à perspectiva de qualidade do movimento como fator de caracterização da prática esportiva, colocando em questão atividades como o xadrez, por exemplo.

3.- Processo de definição de um fenômeno plural e heterogêneo

Com base nas propostas de conceituação do esporte apresentadas, esta seção objetiva apresentar controvérsias e similaridades entre as mesmas, como forma de possibilitar uma reflexão a respeito de possíveis definições deste fenômeno sociocultural.

¹²⁷ V. A. de Melo, Esporte e lazer: conceitos...

¹²⁸ J. Bento, O. Desporto: discurso e substância... 255.

¹²⁹ J. Bento, O. Desporto: discurso e substância... 274.

¹³⁰ V. A. de Melo, Esporte e lazer: conceitos...

É importante considerar que tais reflexões se dão com base nos dados utilizados neste artigo, sendo que demais definições podem existir e oferecer novas perspectivas, porém, com base no critério de saturação proposto pela Teoria Fundamental¹³¹, a análise deste trabalho se baseou nos dados apresentados.

Alguns critérios podem ser destacados como condições para as conceituações de esporte não consensuais entre os autores (cabe destacar que, das categorias enumeradas, nenhuma delas se mostrou consensual entre os trabalhos analisados):

a) Abordagem de continuidade ou ruptura histórica da gênese do esporte moderno: como já descrito por Stigger¹³² e Melo¹³³, diversos autores se posicionam de formas distintas em relação a este tema. Pode-se perceber algumas definições ligadas à primeira perspectiva¹³⁴, e outras ligadas à segunda¹³⁵;

b) A necessidade de uso da qualidade do movimento como forma de comparação de desempenhos: alguns autores posicionam-se, de forma pontual sobre o esporte ser um fenômeno que envolve, essencialmente, o uso do corpo. Alguns deles remetem-se à ideia de habilidades complexas ou esforço físico¹³⁶, outros mencionam atividade física¹³⁷ e uso do corpo¹³⁸. Betti¹³⁹, por sua vez, não menciona esta perspectiva em sua definição. Inclusive, defende que exista o esporte sob a perspectiva do espectador televisivo, não necessariamente vinculado à prática. Marques e Gutierrez¹⁴⁰ destacam a vinculação de práticas que não se utilizam da noção de qualidade do movimento aos *habitus* esportivos, desde que envolvidas com formas burocráticas e organizacionais similares a demais subcampos do esporte;

c) Necessidade da presença de competição e comparação de desempenhos: a maioria dos autores caracteriza a presença de competição como um critério importante para a existência de uma prática esportiva. Alguns deles mencionam atividades competitivas contra apenas oponentes humanos¹⁴¹, outros assumem a possibilidade de o indivíduo desafiar a si próprio ou à natureza¹⁴². Demais autores não mencionam a necessidade da competição como critério determinante para a existência da prática. Marchi Jr¹⁴³, embora não cite o caráter competitivo em sua definição, dá a entender a

¹³¹ K. Charmaz, A construção da teoria fundamentada...

¹³² M. P. Stigger, Educação Física, esporte e diversidade...

¹³³ V. A. de Melo, Esporte e lazer: conceitos...

¹³⁴ A. Guttmann, From ritual to record... y N. Elias y E. Dunning, A busca da excitação...

¹³⁵ P. Bourdieu, Questões de sociologia... y P. Bourdieu, Coisas ditas...

¹³⁶ A. Guttmann, From ritual to record...; N. Elias y E. Dunning, A busca da excitação... y T. Delaney y T. Madigan, The sociology of sports ...

¹³⁷ W. Marchi Jr, Sacando o voleibol... W. Marchi Jr y G. F. Afonso, Globalização e esporte... y J. Coakley, Sports in society...

¹³⁸ R. F. R. Marques, Esporte e Qualidade de Vida...; J. Bento, O. Desporto: discurso e substância...; Brohm, J-M. Sociologia política del deporte... P. Bourdieu, Questões de sociologia... y P. Bourdieu, Coisas ditas...

¹³⁹ M. Betti, Esporte espetáculo e mídias...

¹⁴⁰ R. F. R. Marques y G. L. Gutierrez, O esporte paralímpico no Brasil...

¹⁴¹ A. Guttmann, From ritual to record...; N. Elias y E. Dunning, A busca da excitação...; T. Delaney y T. Madigan, The sociology of sports...; J. Coakley, Sports in society...; P. Bourdieu, Questões de sociologia... y P. Bourdieu, Coisas ditas...

¹⁴² R. F. R. Marques, Esporte e Qualidade de Vida...; J-M. Brohm, Sociologia política del deporte... y M. Betti, Esporte espetáculo e mídias...

¹⁴³ W. Marchi Jr, Sacando o voleibol...

importância deste aspecto ao embasar sua obra nas teorias de Bourdieu, e Elias e Dunning sobre esporte, e estudar um subcampo esportivo específico e, essencialmente competitivo, o voleibol. Bento¹⁴⁴, por sua vez, alarga o espectro de práticas esportivas, ao englobar atividades sem vínculo essencialmente competitivo, como musculação em academia;

d) Associação entre esporte e jogo: esta controvérsia entre os autores se mostra um pouco mais complexa, devido à conceituação de jogo não ter sido detalhadamente exposta em todos os casos. De todo modo, pode-se perceber discordâncias entre uma diferenciação determinante entre jogo e esporte¹⁴⁵; a distinção entre ambos os conceitos, porém de modo a sugerir certa relação parcial¹⁴⁶, e a inserção dos jogos como possíveis formas de prática esportiva¹⁴⁷;

e) Valorização do caráter heterogêneo da prática: este foi um aspecto de grande relevância nas definições. Alguns autores posicionaram-se de modo a ser imprescindível considerar a pluralidade do esporte em sua conceituação¹⁴⁸. Outras conceituações ofereceram perspectivas mais rígidas, embora tenham assumido a dificuldade em definir esporte devido à variedade cultural que com ele se relaciona¹⁴⁹;

f) Regras institucionalizadas, normatizadas por órgão regulador: pode-se elencar três grupos de autores, sendo os que não destacam a necessidade de regras formais para a prática esportiva^{150,151}; os que preconizam as regras institucionalizadas, ou seja, que delineiam modalidades esportivas formais^{152,153,154}, e as definições que apontam para a necessidade de órgãos reguladores que normatizam as regras¹⁵⁵;

¹⁴⁴ J. Bento, O. Desporto: discurso e substância...

¹⁴⁵ T. Delaney y T. Madigan, The sociology of sports ...

¹⁴⁶ A. Guttmann, From ritual to record... y J. Coakley, Sports in society...

¹⁴⁷ J. Bento, O. Desporto: discurso e substância...; N. Elias y E. Dunning, A busca da excitação...; W. Marchi Jr, Sacando o voleibol...; W. Marchi Jr y G. F. Afonso, Globalização e esporte... y R. F. R. Marques, Esporte e Qualidade de Vida...

¹⁴⁸ R. F. R. Marques, Esporte e Qualidade de Vida...; J. Bento, O Desporto: discurso e substância...; N. Elias y E. Dunning, A busca da excitação...; J-M. Brohm, Sociologia política del deporte...; W. Marchi Jr, Sacando o voleibol...; W. Marchi Jr y G. F. Afonso, Globalização e esporte...; M. Betti, Esporte espetáculo e mídias...; J. Coakley, Sports in society...; P. Bourdieu, Questões de sociologia... y P. Bourdieu, Coisas ditas...

¹⁴⁹ A. Guttmann, From ritual to record... y T. Delaney y T. Madigan, The sociology of sports ...

¹⁵⁰ J. Bento, O Desporto: discurso e substância...

¹⁵¹ W. Marchi Jr, Sacando o voleibol...

¹⁵² A. Guttmann, From ritual to record...

¹⁵³ R. F. R. Marques, Esporte e Qualidade de Vida...

¹⁵⁴ N. Elias y E. Dunning, A busca da excitação...

¹⁵⁵ J-M. Brohm, Sociologia política del deporte...; T. Delaney y T. Madigan, The sociology of sports...; M. Betti, Esporte espetáculo e mídias...; J. Coakley, Sports in society...; P. Bourdieu, Questões de sociologia... y P. Bourdieu, Coisas ditas...

g) Associação do esporte com a perspectiva contemporânea de mercado: autores que mencionaram, em suas definições, o esporte como produto e produtor de mercadorias próprias da sociedade capitalista¹⁵⁶.

3.1.- Critérios de análise sobre conceituação de esporte

Devido à necessidade de uma definição de esporte contemporâneo ao mesmo tempo abrangente e delimitadora, tão defendida por mim neste artigo, seria uma contradição encerrar este texto propondo uma conceituação final rígida para este fenômeno sociocultural¹⁵⁷. Embora eu gostaria de destacar que tenho certa identificação pela conceituação apresentada em minha dissertação de mestrado¹⁵⁸ e pelo complemento seguinte¹⁵⁹, ao mesmo passo que proponho uma ampliação das mesmas neste trabalho presente.

Devido à necessidade de diferenciar práticas esportivas de outras atividades culturais como jogos populares, práticas artísticas, ou formas de duelos em outros campos sociais, sugiro que a definição de esporte que respeite sua pluralidade considere alguns critérios. Para tal, proponho alguns tópicos de análise e reflexão, que sugerem a conformação de uma prática esportiva.

Cabe destacar que tais critérios não se configuram como uma lista de requisitos rígidos que uma prática precisa apresentar para ser considerada esportiva. Na verdade, são tópicos que aproximam tais atividades dos *habitus* esportivos contemporâneos, ou seja, de formas de comportamento dos agentes que com ela se relacionam, que se remetam ao campo esportivo no século XXI.

Para não correr o risco de estabelecer fronteiras muito permeáveis envolvendo o campo do esporte contemporâneo, proponho que os tópicos “a”, “b” e “c”, que serão apresentados neste item, sejam imprescindíveis na conformação da “esportividade” de uma prática.

Quanto aos itens “d” e “e”, proponho que sejam tratados de forma a permitirem processos de ressignificação (o item “c” também possui esta característica, sendo uma forma de transição entre práticas esportivas e práticas esportivizadas ou em processo de esportivização). Ou seja, oferecem o caráter de pluralidade ao esporte.

Considerando os constantes efeitos de apropriação e aumento da elasticidade semântica do fenômeno esportivo, proponho que, no caso de atividades que não se enquadrem de forma integral às categorias mencionadas, possam ser consideradas possibilidades de constituírem-se como práticas esportivizadas, ou em processo de esportivização.

¹⁵⁶ J. Bento, O. Desporto: discurso e substância...; J-M. Brohm, Sociologia politica del deporte...; W. Marchi Jr, Sacando o voleibol...; W. Marchi Jr y G. F. Afonso, Globalização e esporte...; M. Betti, Esporte espetáculo e mídias...; P. Bourdieu, Questões de sociologia... y P. Bourdieu, Coisas ditas...

¹⁵⁷ Proponho tal alterativa em concordância com a sugestão apresentada pelo Dr. Wanderley Marchi Junior, em palestra realizada na Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo – Brasil, no ano de 2014.

¹⁵⁸ R. F. R. Marques, Esporte e Qualidade de Vida...

¹⁵⁹ R. F. R. Marques y G. L. Gutierrez, O esporte paralímpico no Brasil...

Cabe então, uma diferenciação entre: a) práticas ou modalidades esportivas; e b) práticas esportivizadas ou em processo de esportivização. Nesta tipologia, as primeiras apresentariam conformidade com todos os critérios a serem propostos, enquanto que as segundas se enquadrariam de modo parcial, mas ainda assim, fariam parte do campo social esportivo.

Esta iniciativa pretende permitir que práticas esportivizadas ou em processo de esportivização (formas ressignificadas do esporte) possam vincular-se ao campo esportivo (desde que atendam aos tópicos “a”, “b” e “c”), de modo a aproximar uma definição construída academicamente com a diversidade de apropriações culturalmente diversificadas sobre o fenômeno esportivo contemporâneo.

O uso comum do termo esporte, direcionado para práticas que tradicionalmente seriam excluídas deste campo, passa assim, a encontrar uma alternativa de sustentação teórica que permite considerar os diferentes efeitos de apropriação e aspectos subjetivos próprios de grupos de participantes culturalmente distintos. Ou seja, práticas motivadas ou inspiradas em contextos esportivos podem fazer parte do conceito de esporte.

Os critérios de definição de esporte propostos neste trabalho são:

a) Uma prática humana. Ou seja, realizada por Homens, conscientes da simbologia esportiva construída historicamente. Este tópico distancia o esporte de práticas como briga de galo ou corrida de cachorros, pois tanto galos quanto cachorros reagem a estímulos postos nestes ambientes, não sendo conscientes do contexto esportivo e valores morais que a atividade possa transmitir. Aproveito para destacar o aspecto esportivo de práticas como turfe e equitação, que somente são possíveis através da interação entre Homem e animal, e da contextualização e racionalidade próprias do participante humano em um contexto esportivo;

b) Existência de competição contra um oponente, contra si próprio (índices anteriores ou desafios estipulados), ou contra a natureza. Este tópico remete à necessidade de existência de desafio na atividade esportiva. Seja ligado à superação de outro esportista, de uma marca ou índice, ou obstáculo natural;

c) Existência de regras sistematizadas (oficiais), controladas e orientadas por um órgão regulador (federação, liga, associação, confederação, entre outros). Porém, sendo possível o cumprimento destas normas na íntegra ou de forma ressignificada (com algumas mudanças, de modo a adequar a prática às capacidades, limitações ou objetivos dos participantes, como sugere o Modelo de concepção das formas de manifestação do esporte¹⁶⁰), desde que a atividade em si seja motivada ou inspirada nos moldes normativos de alguma modalidade esportiva oficial.

Cito como exemplo um ambiente de prática de futsal. Esta modalidade tradicionalmente tida como esportiva é praticada, de forma oficial, em confrontos de 5 jogadores em cada equipe oponente. Em determinado contexto é possível que haja 11 sujeitos para participar da atividade. A questão que se coloca é: “um jogo entre equipes com 5 e 6 integrantes, sucessivamente, descaracterizaria o futsal como prática esportiva?”

¹⁶⁰ R. F. R. Marques; G. L. Gutierrez y M. A. B. de Almeida, O esporte contemporâneo...

Outro exemplo seria um jogo de voleibol (outra prática tida como esportiva) em que o nível técnico dos participantes exigisse que, para uma disputa de forma mais produtiva, privilegiando uma melhora da participação dos sujeitos, fosse adotada uma regra que permitisse um toque da bola no chão no decorrer da jogada. Esta ação descaracterizaria a atividade de voleibol descrita como uma prática esportiva?

O aspecto ligado ao referencial motivador e inspirador para a prática (modalidade esportiva oficial utilizada como modelo) é fundamental, de modo a vincular simbolicamente o jogo ou atividade a alguma prática esportiva institucionalizada. Isso é determinante do ponto de vista de contextualização do esporte como atividade cultural e a racionalidade dos sujeitos em incorporarem *habitus* esportivos de prática.

Neste contexto, devido à motivação ou inspiração dos participantes em uma determinada modalidade esportiva, sugiro que os exemplos mencionados sejam enquadrados dentro do campo do esporte como práticas esportivizadas. Tais contextos são ressignificações de uma prática esportiva oficial, pautada pelo *habitus* esportivo de seus praticantes;

d) A perspectiva subjetiva dos participantes em relação a um *habitus* esportivo de prática, seja ele ligado à busca por melhora de desempenho objetivando o alto rendimento, ou como diversão no lazer, ou como parte de um processo educacional, ou de melhora de condições de saúde. A ideia de que “estou praticando esporte porque me espelho (me motivo ou inspiro) em uma prática reconhecida como esportiva, mesmo que adaptada a minhas possibilidades e limitações” tem um valor simbólico importante e que deve ser considerado;

e) A qualidade do movimento humano ser o principal critério para o resultado da disputa. Ou seja, as formas de apuração de resultados basearem-se em qual sujeito foi mais rápido, mais forte, mais resistente, mais preciso, entre outras capacidades motoras. Esta consideração se faz importante, pois neste espectro não é qualquer forma de atividade corporal que caracterizaria uma prática esportiva.

Em adição à ponderação realizada em 2014¹⁶¹, a respeito da inserção do xadrez como prática esportivizada se dá por conta deste tópico. A questão não é adotar uma perspectiva dualista platônica de Homem (corpo X intelecto), muito pelo contrário, a ideia é se basear na perspectiva da corporeidade e da compreensão de Homem como um ser integral que age, se comunica e produz bens culturais sempre através do corpo e de sua capacidade cognitiva em conjunto, sendo impossível dividi-los.

A razão por considerar, neste sentido, o xadrez como prática esportivizada se dá pelo motivo de que não é a qualidade do movimento que interfere no resultado da disputa, mas sim o deslocamento e posição das peças. Porém, o xadrez organiza-se com base em uma estrutura esportivizada, com regras sistematizadas, órgãos reguladores e, o que é fundamental, seus jogadores comportam-se com base em *habitus* próprio do campo esportivo contemporâneo, configurando-se, assim, como um subcampo do esporte¹⁶². Além disso, não convém ignorar que a Federação Internacional de Xadrez é reconhecida

¹⁶¹ R. F. R. Marques y G. L. Gutierrez, O esporte paralímpico no Brasil...

¹⁶² J. Souza; F. A. Starepravo y W. Marchi Jr, “O processo de constituição histórico-estrutural do subcampo esportivo do xadrez: uma análise sociológica”. *Movimento*, V.17, n. 2 (2011) 93-113.

e filiada ao Comitê Olímpico Internacional¹⁶³. Por esta razão, é de certo modo fácil defender práticas como atletismo, futebol, canoagem ou tiro ao alvo como modalidades esportivas, pois é a qualidade do movimento (contextualizada em questões táticas) que determina o critério de resultado. Neste espectro, considero o xadrez (e modalidades semelhantes) como uma prática esportivizada, pelas questões simbólicas que envolvem o campo do esporte.

Conclusões

Este artigo objetivou propor uma reflexão sobre formas de conceituação do esporte como fenômeno constituinte da sociedade globalizada do século XXI. Mais especificamente, a intenção foi fazer este exercício considerando-o como um fenômeno plural e heterogêneo, com diversas formas de manifestação pautadas nos modos de apropriação de práticas mundializadas, por parte de grupos culturalmente diversificados. Para isso, optou-se por apresentar uma contextualização sociocultural da gênese do esporte moderno, sua transformação em um fenômeno contemporâneo (heterogêneo e pautada em lógica de mercado) e a reflexão sobre controvérsias oriundas de propostas de definição presentes na literatura.

Como conclusão, pode-se apontar que, por tratar-se de um fenômeno complexo e polissêmico, conceituar esporte através de uma definição rígida e excludente pode configurar uma prática determinista e reducionista. Tal perspectiva pode dificultar a criação e transformação de novas formas de manifestação esportivas, encurtando, assim, sua elasticidade semântica.

Como tentativa de abarcar tal diversidade, foram propostos tópicos/critérios que não enrijeçam as possíveis respostas às perguntas “O que é esporte?” “Isso é esporte?” “Aquilo não é esporte?”, mas sim, indiquem possibilidades de análise e de construção de respostas que delimitem práticas esportivas, permitindo a manutenção de seu caráter heterogêneo.

Minha sugestão para respostas a tais perguntas é analisar a aderência de certas práticas ao campo do esporte contemporâneo, conforme os critérios apresentados, podendo ou não classificá-los como práticas esportivas, práticas esportivizadas ou em processos de esportivização.

Ao propor tópicos de análise e controvérsias sobre o tema, deixo futuras conclusões e classificações a cargo dos leitores e, principalmente, dos agentes sociais envolvidos em atividades esportivas, pois a perspectiva destes se faz fundamental na proposta.

O término deste artigo não pretende, de forma alguma, encerrar a discussão sobre possibilidades e necessidades de conceituação do esporte contemporâneo. Muito pelo contrário. A proposta final de tópicos de análise e a perspectiva de existência de práticas esportivas (tradicionalmente aceitas como esporte) e esportivizadas (ressignificadas, que possuem algum vínculo com o campo esportivo, ou em processo de conformação de *habitus* esportivos) procura abrir um leque de possibilidades de investigação e reflexões sobre o tema.

¹⁶³ R. F. R. Marques y G. L. Gutierrez, O esporte paralímpico no Brasil...

Na certeza de que em um futuro próximo o esporte nos oferecerá novas perspectivas e características, terreno fértil para análises e definições inovadoras, encerro este texto com a esperança de ter contribuído com tal discussão. Mas espero isso não através de respostas rígidas e, por consequência, excludentes, mas sim, por produtos de reflexões, questionamentos e direcionamentos que ajudem acadêmicos e o público em geral, a melhor compreender o esporte contemporâneo como fenômeno em constante transformação.

Referências

- Barbanti, V. Dicionário de Educação Física e Esporte. 3ed. Barueri: Manole, 2011.
- Bento, J. O. Desporto: discurso e substância. Belo Horizonte: Instituto Casa da Educação Física/UNICAMP – Centro de Estudos Avançados – Coleção CEAv Esporte, 2013.
- Betti, M. Esporte espetáculo e mídias: implicações para a Qualidade de Vida. Em Esporte como fator de Qualidade de Vida, editado por Moreira, W. W.; Simões, R. Piracicaba: Editora UNIMEP, 2002, p. 25-36.
- Bourdieu, P. Questões de sociologia. Rio de Janeiro: Ed. Marco Zero, 1983.
- Bourdieu, P. Coisas ditas. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1990.
- Brohm, J-M. Sociologia política del deporte. México: Fondo de Cultura Economica, 1982.
- Burke, P. "The invention of leisure in early modern Europe". Past & Present, nº 146 (1995), 136-150.
- Charmaz, K. A construção da teoria fundamentada: guia prático para análise qualitativa. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- Coakley, J. Sports in society: issues and controversies. 10 ed. New York: McGraw-Hill, 2008.
- Delaney, T; Madigan, T. The sociology of sports: an introduction. Jefferson: Mcfarland & Company, 2009.
- Dunning, E; Curry, G. Escolas públicas, rivalidade social e o desenvolvimento do futebol. Em Ensaios sobre história e sociologia nos esportes, editado por Gebara, A; Pilatti, L. A. Jundiaí: Fontoura, 2006. p.45-76.
- Elias, N.; Dunning, E. A busca da excitação. Lisboa: Difusão editorial, 1992.
- Guilarte, D. H. Modelo de planificación para el perfeccionamiento de la preparación teórico-práctica de los ajedrecistas de alto rendimiento. 2012. 200f. Tese (Doutorado em Ciencias de la Cultura Física) - Universidad de Ciencias de la Cultura Física y el Deporte "Manuel Fajardo", Guantánamo, 2012.
- Guttman, A. From ritual to record: the nature of modern sports. New York: Columbia University Press, 1978.

Huizinga, J. Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva, 2005.

Marchi Jr, W. Bourdieu e a teoria do campo esportivo. Em Esporte: história e sociedade, editado por Proni, M. W; Lucena, R. F. Campinas: Autores Associados, 2002, p. 77-111.

Marchi Jr, W. Sacando o voleibol. Hucitec: Unijuí, 2004.

Marchi Jr, W. O esporte no século XXI: conceitos e formas de manifestação. Palestra. Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo, 2014.

Marchi Jr, W.; Afonso, G. F. Globalização e esporte: apontamentos introdutórios para um debate. Em Futebol e globalização, editado por Ribeiro, L. Jundiaí: Fontoura, 2007, p. 131-149.

Marivoet, S. Aspectos Sociológicos do Desporto 2 ed. Lisboa: Livros Horizonte, 2002.

Marques, R. F. R. Esporte e Qualidade de Vida: reflexão sociológica (2007). Dissertação de mestrado. Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.

Marques, R. F. R. “Re-significação do esporte em espaços de lazer: propostas de procedimentos pedagógicos com base em grupos de modalidades esportivas”. Lecturas, Educación física y deportes. V. 16, n. 165, 2012.

Marques, R. F. R.; Gutierrez, G. L. O esporte paralímpico no Brasil: profissionalismo, administração e classificação de atletas. São Paulo: Phorte, 2014.

Marques, R. F. R; Almeida, M. A. B. de; Gutierrez, G. L. “Esporte: um fenômeno heterogêneo: estudo sobre o esporte e suas manifestações na sociedade contemporânea”. Movimento. Porto Alegre, v. 13, n. 3, (2007), p.225-244.

Marques, R. F. R; Gutierrez, G. L; Almeida, M. A. B. de. “O esporte contemporâneo e o modelo de concepção das formas de manifestação do esporte”. Revista Conexões. V. 6, n.2 (2008), p. 42-61.

Marques, R. F. R; Gutierrez, G. L; Montagner, P. C. “Novas configurações socioeconômicas do esporte contemporâneo”. Revista da Educação Física/UEM, Maringá, v. 20, n. 4 (2009), p. 637-648.

Melo, V. A. de. Esporte e lazer: conceitos. Rio de Janeiro: Apicuri, 2010.

Padiglione, V. “Diversidad y puralidad em el escenario desportivo”. Apunts. V.41 (1995), p. 30-35.

Paes, R. R. Educação Física escolar: o esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental. Canoas: Editora Ulbra, 2001.

Proni, M. W. Esporte-espetáculo e futebol-empresa. (1998). Tese de doutorado. Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1998.

Sklair, L. Globalização. Em Sociologia: conceitos-chave, editado por Scott, J. Rio de Janeiro: Zahar, 2010, p. 94-98.

Souza, J. Starepravo, F. A.; Marchi Jr, W. "O processo de constituição histórico-estrutural do subcampo esportivo do xadrez: uma análise sociológica". Movimento, V.17, n. 2 (2011), p. 93-113.

Stigger, M. P.; Silva, R. da A. "A prática da "bocha" na SOERAL: entre o jogo e o esporte". Movimento, v.10, n.2 (2004), p.37-53.

Stigger, M. P. Educação Física, esporte e diversidade. Campinas: Autores Associados, 2005.

Strauss, A.; Corbin, J. Pesquisa Qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de Teoria Fundamentada. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Tubino, M. J. G. Dimensões sociais do esporte. São Paulo: Cortez, 1992.

Para Citar este Artigo:

Rodrigues Marques, Renato Francisco. O conceito de esporte como fenômeno globalizado: pluralidade e controversias. Rev. ODEP. Vol. 1. Num. 1. Enero-Marzo (2015), ISSN 0719-5729, pp. 147-185.

Las opiniones, análisis y conclusiones del autor son de su responsabilidad y no necesariamente reflejan el pensamiento de la **Revista Observatorio del Deporte ODEP**.

La reproducción parcial y/o total de este artículo debe hacerse con permiso de **Revista Observatorio del Deporte ODEP**.